Jornal do Comércio 92 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 84 - Ano 93 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 19, 20 e 21 de setembro de 2025 | Venda avulsa R$ 6,50

Conab prevê expansão e safra recorde de soja no RS

Projeção para 2025/2026 é de alta de 35% na produção da oleaginosa, com 22,4 milhões de toneladas p. 5

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Comemorações do 20 de setembro reverenciam a cultura rio-grandense, geram emprego e renda e fomentam o turismo e a produção local **Caderno especial**

Semana Farroupilha consolida a força da tradição e movimenta a economia gaúcha

Indicadores

18 de setembro de 2025

B3

-0,06%

Volume: R$ 22,855 bi

Após ter renovado recordes na quarta, a B3 teve uma sessão, em modo pausado, com leve perda no fechamento, aos 145.499 pontos. O dólar fechou no patamar máximo do dia, a R$ 5,31.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,88%	+20,96%	+8,79%

Dólar

Comercial	5,3186/5,3191
Banco Central	5,3004/5,3010
Turismo	5,3000/5,4630

Euro

Comercial	6,2670/6,2680
Banco Central	6,2433/6,2446
Turismo	6,3200/6,4620

COMÉRCIO EXTERIOR

BNDES abre crédito a setores afetados por tarifas dos EUA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abriu nesta quinta-feira protocolo para que empresas impactadas pelas tarifas dos EUA solicitem crédito no âmbito do plano Brasil Soberano. O primeiro passo para as companhias é verificar a elegibilidade às medidas de apoio. Serão ofertados R$ 40 bilhões para auxílio aos negócios. p. 14

ENERGIA

Audiência pública em Brasília debate subsídios ao carvão mineral

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados realizou audiência pública nesta quinta-feira para debater os subsídios públicos que são destinados à geração de energia a partir da utilização do carvão mineral. p. 8

EDUARDO TAVARES/DIVULGAÇÃO/JC

Repasse à termelétrica gaúcha Candiota 3 esteve entre os questionamentos

DESENVOLVIMENTO p. 19

Piratini destinará R$ 120,8 milhões para ações de combate à pobreza

INDÚSTRIA p. 6

John Deere demite 150 funcionários em Horizontina

CADERNO VIVER

Os 30 anos de atividades do Estúdio Dreher

viver.

reportagem cultural

A egrégora Dreher

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

20 de setembro, data para celebrar raízes e construir caminhos

O dia 20 de setembro, celebrado neste sábado, é um lembrete da força de um povo que fez da resistência e da identidade cultural a base de sua trajetória. Em 2025, comemoramos 190 anos da Revolução Farroupilha, marco histórico que reforça o orgulho e a singularidade do Rio Grande do Sul. As comemorações são, ao mesmo tempo, expressão de identidade e oportunidade de refletir sobre o que torna o Estado único. A tradição campeira, a gastronomia, a música e o cultivo de valores gaúchos não são apenas herança, mas ajudam a movimentar setores como o turismo e a indústria cultural.

Entretanto, comemorar a data não significa fechar os olhos para as contradições do presente. O Estado enfrenta dificuldades como o alto endividamento, desafios na infraestrutura logística, perda de competitividade em algumas cadeias produtivas e os reflexos de eventos climáticos extremos como enchentes e estiagens, que têm afetado tanto a economia agrícola quanto a vida urbana. Essas fragilidades exigem inovação, políticas públicas consistentes e um ambiente de negócios capaz de reter talentos e atrair investimentos.

A mescla entre tradição e inovação pode ser usada para construir um futuro mais promissor. O mesmo Rio Grande do Sul que se orgulha do churrasco, da hospitalidade e da coragem de encarar invernos rigorosos é também o que forma profissionais de ponta, abriga polos de tecnologia, investe em energias renováveis e mostra força nas exportações. Se reinterpretado, o legado farroupilha pode inspirar os combates de hoje, não com armas, mas com criatividade, justiça social e desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, comemorar o 20 de setembro é também um convite à união e à cooperação entre diferentes setores da sociedade gaúcha. Empresas, poder público, universidades e cidadãos têm papel conjunto na construção de soluções inovadoras, na preservação ambiental e no fortalecimento da cultura local.

> Comemorar o 20 de setembro é também um convite à união e à cooperação entre diferentes setores

Ao transformar orgulho histórico em ação concreta, o Rio Grande do Sul pode reforçar sua relevância econômica e social, mostrando que a força de um povo não se mede apenas pela memória, mas pela capacidade de reinventar-se e prosperar em tempos de mudança. A data do 20 de setembro nos desafia a provar que preservar a memória e projetar novos caminhos não se excluem. Pelo contrário, é na soma dos dois que o Rio Grande do Sul pode escrever novos capítulos da sua história tão marcantes quanto aqueles que tiveram início há 190 anos.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC

A Semana Farroupilha movimenta a busca por roupas típicas. O GeraçãoE percorreu os brechós da avenida João Pessoa, em Porto Alegre, para conferir a venda de vestidos, bombachas e outros acessórios que compõem a tradicional indumentária gaúcha. Mire o QR Code e assista a reportagem de Júlia Fernandes.

REPRODUÇÃO/JC

Os condomínios fechados estão em expansão acelerada em Xangri-Lá, no Litoral Norte, e já ocupam quase metade do município. O movimento aquece o mercado imobiliário, valoriza imóveis e impulsiona a economia local, mas também traz desafios para a infraestrutura urbana e ambiental. Confira a reportagem de Natália Prudêncio, especial para o JC.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Teremos uma taxa de crescimento aquém das possibilidades. Não há resiliência econômica que sobreviva a uma taxa Selic de 15% ao ano, que inclusive reorienta outras decisões bancárias a ela indexadas e que permanecerão altas." **Gustavo Casseb Pessoti,** conselheiro do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

"O empresário brasileiro precisa entender que inovar não é luxo, é sobrevivência. A Nova Economia cobra relevância todos os dias, e quem não acompanha o ritmo fica para trás." **Theo Braga,** CEO da SME The New Economy.

"A flexibilização das regras fiscais, provisoriamente, não é uma medida casuística, mas uma necessidade para que nós propiciemos o devido e necessário socorro imediato às empresas e aos empregos ameaçados de existência por uma decisão comercial unilateral dos Estados Unidos." **Veneziano Vital do Rêgo,** senador (MDB-PB).

"Nós estamos falando de países com as maiores rendas per capita do mundo. Das nossas exportações, praticamente 99% estão incluídas no acordo Mercosul-Efta. Esse acordo traz integração de cadeias produtivas e o esforço de combater mudanças climáticas." **Geraldo Alckmin,** vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

CANALGOV/REPRODUÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Aproveite os bons momentos da vida junto com familiares e amigos; isso vai tornar sua vida mais prazerosa. Após um estressante dia de trabalho, é preciso relaxar, descontrair. É importante aproveitar cada momento de lazer. No perfeito equilíbrio, está a fonte do bem-estar pessoal.

Meditação
O lazer e o descanso devem fazer parte da vida de todos.

Confirmação
"Ensina-me o bom senso e a sabedoria, pois tenho confiança nos teus mandamentos" (Sl 119[118],66).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo Schneider, interino

A Meia Maratona de Porto Alegre, em 5 de outubro, marcará as celebrações do aniversário de 156 anos de inauguração do Mercado Público.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Registros de nascidos a partir de 1747

Antes da Proclamação da República (1889), os registros de nascimentos eram feitos pela Igreja Católica, que também catalogava batismos, casamentos e óbitos. Em Porto Alegre, na Cúria Metropolitana, atrás da Catedral, no Centro Histórico, há documentos a partir de 1747, quando a Capital ainda nem existia. A primeira criança foi batizada no dia 3 de dezembro daquele ano, filha de mulher escravizada e solteira. O documento informa que se tratava de um menino chamado de Ignofre, filho da indígena Maria Tapaiuna, inscrito pela Paróquia de Viamão. Ela era escravizada por Miguel Braz, natural de Laguna, em Santa Catarina, informa a arquivista e historiógrafa Vanessa Gomes de Campos.

Como funciona o arquivo da Cúria

O arquivo da Cúria pode ser visitado por pessoas interessadas em fazer pesquisas para compor árvores genealógicas ou solicitar dupla cidadania. Vanessa informa, também, que os documentos dos séculos 18 e 19 estão disponíveis de forma online no site www.familysearch.org. Mas a experiência não substitui a visita à rua Espírito Santo, nº 95, no Centro Histórico. Sobre os registros arquivados no local, Vanessa afirma que há cerca de 5 mil volumes. O pátio, onde antigamente era uma seminário, é uma viagem no tempo.

Sulgás em busca de ampliação

A empresa Sulgás lidera a campanha Mais Gás para o Rio Grande do Sul, com a participação de transportadoras, sociedade civil e governo. O objetivo é que haja expansão da rede, até para poder oferecer mais gás natural. O investimento inicialmente previsto para o Estado em 2025 era de R$ 130 milhões, mas, por conta da indefinição de reajustes nas tarifas, o valor caiu para R$ 67 milhões. A informação foi comentada pela assessora de comunicação Marina Pagno em visita ao Jornal do Comércio nesta quinta-feira.

HISTORINHA DE SEXTA

Comidas que a cidade perdeu

** O colunista Fernando Albrecht retorna na próxima semana, mas deixou pronta a Historinha de sexta desta edição:*

O ano e meio em que trabalhei na SGB Publicidade, na rua Senhor dos Passos, Centro de Porto Alegre, cujo diretor regional era o meu saudoso amigo Ernani Behs, foi um dos períodos mais divertidos que vivi. Entrei em 1973. Empata com outra agência de outro grande amigo falecido, Salimen Jr.

Muito antes do Vale do Silício adotar horário livre para seus nerds, o Turco já permitia isso na agência Publivar. Quer dizer, não para todos, só para os privilegiados pensantes como eu.

Saíamos da SGB no final da tarde para o Hubert's, na esquina da rua Marechal Floriano com a Otávio Rocha, onde se comia o melhor bolinho de carne do mundo. Depois, o posto pertenceu à Caverna do Ratão, na avenida Protásio Alves com Eça de Queiroz.

Poucos metros adiante, um pouco depois da Lojas Renner, ficava o Liliput, que anos depois reabriu com donos diferentes na Padre Chagas, outra genialidade almondegueira. Duas quadras abaixo ficava uma lanchonete minúscula, a Big Ben, que fazia a melhor empada de galinha do mundo. Além de maravilhosa, era grande e não pertencia à escola "onde estás que não te vejo?"

Também havia o restaurante das Lojas Renner. O Café Haiti quebrava o galho porque ficava aberto até de madrugada. Hoje, fecha bem cedo por causa dos assaltos, mas já foi pior, verdade seja dita.

Quer dizer o seguinte: em algumas dezenas de metros no Centro, você comia maravilhosamente bem e relativamente barato. Tudo isso foi para o espaço.

Acredito que nas madrugadas hoje doentias do Centro de Porto Alegre, fantasmas em forma de empadas, bolinhos de carne e almôndegas flutuam no ar esperando quem os comam.

Em vão. O boi já se foi com corda e tudo.

Ainda não foi oficial

Havia muita gente se perguntando se os ensaios de Mineirinho na rampa de skate do Caff já tinham sido para valer. Pois o governo do Estado trouxe a resposta: "a descida oficial deve acontecer na próxima semana, a depender das condições meteorológicas, bem-estar do atleta e eventuais ajustes necessários após os treinos".

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Cooperativa

Diante de dificuldades financeiras, a cooperativa Cotribá, com sede em Ibirubá, no norte do Rio Grande do Sul, está vendendo ativos e contratou um novo CEO para enfrentar a crise que teria origem na descapitalização de produtores (Jornal do Comércio, 17/9/2025). Quando empresas começam a expandir, mesmo em regiões de alto risco, acontece esse tipo de problema. A conta de situações como o arrendamento a valores baixos acabaria chegando em algum momento. *(Claudio Fioreze)*

Opinião Econômica

Concentração de riqueza afeta o crescimento?

Cotribá vende ativos e busca novo CEO para enfrentar crise financeira

Atlântida

A Plataforma de Atlântida, interditada devido à deterioração e queda de parte da estrutura, segue em fase de estudos e sem previsão de obras (JC, 17/9/2025). A plataforma deveria ser substituída por um grande píer turístico como os que existem no litoral dos Estados Unidos e o que está sendo construído em Santa Catarina, na praia de Itapema. *(João Hack)*

Mercado Imobiliário

Xangri-Lá, no litoral Norte do Rio Grande do Sul, vem se consolidando como um dos principais polos de condomínios fechados do Estado (JC, 17/9/2025). Para quem mora fora dos condomínios, a realidade é outra. Pelo valor do IPTU, a infraestrutura deveria ser bem melhor. No bairro Noiva do Mar, a remodelação da avenida Paraguassu tem quase um ano e ainda não está pronta. *(Vinicius Pessi)*

Mercado Imobiliário II

Os condomínios de Xangri-Lá são realmente lindos. Por esse motivo, devem ser ecologicamente corretos. *(Elvidia Lopes)*

Saúde

O surto de casos de Covid-19 registrado no Rio Grande do Sul exige atenção (JC, 15/9/2025). É triste ver tantas opiniões contra a vacinação. Felizes os que se vacinaram, pois a vacina salva vidas. *(Geneci Barbosa)*

Saúde II

A vacinação contra a Covid-19 deveria ser anual, assim como ocorre com a da gripe. Não deveria ser oferecida a imunização apenas aos grupos prioritários, mas para toda a população, porque com certeza teremos que conviver com esse vírus. *(Leandro Santos)*

Saúde III

Onde estão as vacinas contra a Covid-19 para quem não pertence aos grupos de risco? Anteriormente era exigida a vacinação para todos. Agora, deveria ser cobrada sem distinção de faixa etária. *(Chris Webber)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Aumentam casos de transtornos mentais

Thiago Duarte

A campanha Setembro Amarelo, dedicada à prevenção do suicídio e à valorização da vida, reforça a necessidade de olhar com atenção para a saúde mental. De acordo com o relatório mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), um em cada cinco brasileiros enfrentará algum transtorno mental ao longo da vida, sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns. Falar sobre sofrimento psíquico é um passo fundamental para reduzir preconceitos.

O diálogo aberto e sem julgamentos é essencial. Quando alguém encontra espaço para ser ouvido, já começa a se sentir acolhido e mais preparado para buscar ajuda especializada. Mas temos desafios de acesso na rede pública. Faltam psicólogos e psiquiatras nos postos de saúde. Essa carência de atendimento especializado na rede pública agrava a situação e impede o suporte gratuito do Sistema Único de Saúde (SUS) nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Mesmo assim, buscar ajuda é sinal de força. Existe um mito de que procurar um psicólogo ou psiquiatra é fraqueza. Na realidade, é um ato de coragem e cuidado consigo mesmo. Contudo, é bom ficar alerta para os sinais que merecem atenção. Especialistas destacam a importância de observar mudanças repentinas no comportamento. Entre os principais sinais, estão o isolamento repentino, as alterações no sono e no apetite, a perda de interesse em atividades cotidianas e desânimo persistente.

Nesses casos, a recomendação é oferecer apoio de forma respeitosa. Uma abordagem simples pode ser muito eficaz. Frases como "estou aqui para ajudar" podem abrir caminhos para o diálogo. Algumas dicas para fortalecer a saúde mental por meio de práticas que podem ser aplicadas no dia a dia: manter uma rotina equilibrada com tempo para descanso e lazer, praticar atividade física regularmente, mesmo que seja uma caminhada leve. Cultivar vínculos sociais, mantendo contato com familiares e amigos, buscar ajuda profissional sempre que se sentir sozinho e evitar a autocrítica excessiva.

> Falar sobre sofrimento psíquico é fundamental para reduzir preconceitos

Além da rede pública, iniciativas institucionais e comunitárias têm papel crucial. Ambientes saudáveis, baseados em empatia e escuta ativa, fortalecem o bem-estar coletivo e ajudam a prevenir situações de crise. Quem precisar de ajuda imediata pode entrar em contato com o Centro de Valorização da Vida (CVV), serviço gratuito de apoio emocional que funciona 24 horas por dia pelo telefone 188.

Médico e deputado estadual (União Brasil)

Farroupilha: A Guerra pela República

Vicente Rauber

A Revolução Farroupilha, iniciada em 20 de setembro de 1835, e em dez anos, gaúchos, brasileiros de várias províncias e estrangeiros enfrentaram o Império, mesmo com apenas um terço dos soldados e recursos.

Não foi só uma disputa de estancieiros contra as altas tarifas sobre o charque; havia a inspiração em movimentos antimonarquistas europeus (França, Bélgica e Polônia), refletidos no Brasil, especialmente Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

> O gaúcho passou a ser reconhecido como símbolo de bravura, dignidade e altivez

Em 1832, foi fundado em Porto Alegre o Partido Republicano, que impulsionou a insurreição.

A liderança da Revolução coube a Bento Gonçalves da Silva, ex-militar imperial altamente graduado.

No início, em 20 de setembro, os farroupilhas ocuparam as principais cidades da Província, incluindo Porto Alegre, mas a cidade resistiu por mais de mil dias, ganhando o título de "mui leal e valerosa" por Dom Pedro II. A primeira grande vitória revolucionária foi na Batalha do Seival, com participação decisiva dos Lanceiros Negros e proclamou-se a República Rio-Grandense.

A seguir, Bento Gonçalves foi preso e enviado ao Rio de Janeiro e depois a Salvador, lá fugindo com a ajuda de republicanos baianos, a quem ajudou a organizar a Sabinada que criou a República Bahiense. Esta, após derrotada, seus líderes e combatentes, num total de 150, vieram lutar aqui, vindo ainda 80 da Cabanagem.

A guerra reuniu republicanos de diversas origens: cariocas, mineiros, italianos (como Garibaldi), uruguaios e até um norte-americano. A melodia do Hino Riograndense foi composta pelo maestro mineiro Joaquim Medanha, capturado pelos farroupilhas.

Os negros tiveram papel essencial no conflito, mas foram brutalmente assassinados e presos na Batalha dos Porongos, mesmo já estando desarmados.

As mulheres tiveram papel essencial, cuidando das fazendas e famílias e dando suporte aos combatentes. Anita Garibaldi é o símbolo da bravura feminina.

O Tratado de Poncho Verde (1845) garantiu conquistas aos farroupilhas; a principal delas ocorreu 44 anos após, com a Proclamação da República, tendo sido a Revolução Farroupilha a sua maior guerra civil-militar.

O gaúcho, antes visto como aventureiro e malfeitor, passou a ser reconhecido como símbolo de bravura, dignidade e altivez. Que saibamos honrar ainda mais esta conquista.

Engenheiro especialista em Planejamento Energético e Ambiental

Leia o artigo "Marco Legal da Inteligência Artificial", de Izabela Rücker Curi, em **www.jornaldocomercio.com**

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Produção de soja deve expandir 35% no Estado

Conab também projeta retomada da área plantada com milho; no País é esperado novo recorde na produção total

O Rio Grande do Sul, que na safra 2024/2025 se consolidou como o quarto maior produtor de grãos no País, teve projeções atualizadas para a safra 2025/2026, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A produção de soja está estimada em um recorde de 22,4 milhões de toneladas, expansão de 35% em relação à safra anterior, desde que as condições climáticas sejam favoráveis. A área cultivada deve crescer cerca de 1%, atingindo 7,1 milhões de hectares.

Esse aumento é impulsionado pela maior rentabilidade da soja em comparação com outras culturas. A produtividade deverá se manter dentro da média histórica do estado, com a projeção de 3.624 quilos por hectare, sendo, inclusive, superior em 33,6% à registrada na safra de 2024/25, quando a estiagem e as altas temperaturas comprometeram a cultura.

"Temos perspectivas mais favoráveis para o Estado nesta safra, impulsionadas pela expectativa de recuperação da produtividade da soja. Também projetamos 7,8 milhões de toneladas de arroz e 5,4 milhões de toneladas de milho. Esses resultados, porém, estão diretamente condicionados ao comportamento do clima. Se as condições se confirmarem, o Rio Grande do Sul terá uma safra de grande relevância para a produção nacional", destacou o presidente da Conab, Edegar Pretto.

O Rio Grande do Sul deverá produzir 7,81 milhões de toneladas de arroz em casca, retração de 10,5% em relação à safra 2024/25. Apesar do atual cenário de preços pouco atrativos para o produtor, fatores como o bom nível de abastecimento hídrico no estado e políticas públicas do governo federal de incentivo à produção, como as operações de Contrato de Opção de Venda (COV) e linhas de crédito com juros subsidiados, deverão conter uma redução mais acentuada da área cultivada.

A expectativa de queda é de 3,1%, com a área projetada em 938,2 mil hectares para a safra 2025/26. Quanto à produtividade, estima-se retração de 7,6% em relação à safra anterior, resultando em uma média de 8.334 quilos por hectare. Essa redução está associada, principalmente, à perspectiva de menor investimento na lavoura, em função dos preços mais baixos praticados ao longo deste ano.

A safra gaúcha de milho poderá chegar a 5,4 milhões de toneladas, com uma variação próxima de uma estabilidade produtiva. O volume representa baixa de 0,1% na produção em relação à safra 2024/25, devido à queda estimada em 12,5% na produtividade, que está prevista em 6.641 quilos por hectare. Todavia, a projeção de significativa recuperação de área deverá assegurar uma boa produção gaúcha de milho 1ª safra, fundamental para suprir a demanda do setor brasileiro de proteína animal no primeiro semestre de 2026.

A redução na produtividade decorre, sobretudo, do desempenho excepcional da temporada anterior, quando o milho se beneficiou de condições climáticas muito favoráveis, especialmente nas áreas semeadas no início da janela de plantio, que concentra a maior parte da semeadura no Estado.

Para a área de milho, a projeção é de retomada. A estimativa é de 817,2 mil hectares, o que representa um incremento de 14,2% em comparação com a última safra. Esse movimento é favorecido, entre outras questões, pelo maior controle da cigarrinha pelos produtores e pela boa expectativa climática para a cultura. Destaca-se também a expansão do cultivo de milho em rotação com a soja no Noroeste gaúcho, possibilitando ao produtor realizar duas safras ao ano.

JÚLIA CHAGAS/SEAPI/DIVULGAÇÃO/JC

Safra da oleaginosa no RS é estimada em 22,4 milhões de toneladas

Nacionalmente, é esperada uma safra de 353,8 milhões de toneladas, alta de 1% em relação à temporada 2024/2025, que somou 350,2 milhões de toneladas, estabelecendo assim um novo recorde para o setor. Os dados foram divulgados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em parceria com o Banco do Brasil. O resultado é influenciado principalmente pelo aumento na área cultivada, que deve sair de 81,74 milhões de hectares na última safra para 84,24 milhões de hectares no ciclo 2025/26. Já a produtividade média nacional das lavouras está projetada em 4.199 quilos por hectare, redução de 2% se comparada com a safra anterior.

Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do Credit Suisse Brasil

banrisul

O real valorizou, mas o risco fiscal persiste

Centrado em si, Congresso não se preocupa com as finanças do país; Fundo social do pré-sal poderia ser usado para abater dívida

Desde o fim do ano passado, quando o dólar chegou a R$ 6,30, até bater abaixo de R$ 5,30, o real se valorizou mais de 15%. Esse movimento, no entanto, não foi exclusivo do Brasil: diversas moedas emergentes também se fortaleceram diante da fraqueza global do dólar, reflexo da sinalização do Federal Reserve de cortes graduais de juros em resposta à desaceleração do mercado de trabalho americano.

Esse ambiente externo explica a valorização cambial, mas não deve ser confundido com uma melhora dos fundamentos domésticos. Pelo contrário, a política fiscal brasileira se deteriorou ainda mais neste período.

A trajetória da dívida pública segue pressionada por medidas que fragilizam o arcabouço fiscal e reduzem sua credibilidade. A aprovação, em regime de urgência, de dois projetos de lei é o sinal mais evidente de que não há percepção, no Congresso, de nossa vulnerabilidade.

O primeiro retira despesas de educação e saúde do limite de gastos, desde que financiadas pelo Fundo Social do Pré-sal, recurso que poderia ser usado para abater dívida. O segundo, apresentado pelo TCU, propõe a criação de verba indenizatória que pode turbinar salários de servidores da corte, indo na contramão do debate da reforma administrativa.

Ao longo dos últimos meses, temos assistido a uma proliferação de anúncios de créditos subsidiados -para reformas habitacionais, compra de equipamentos com conteúdo nacional, entre outros- utilizando recursos orçamentário que estão fora do Orçamento. Desde que o Tesouro foi proibido de emprestar ao BNDES, uma nova estratégia de política parafiscal foi criativamente construída.

Já o pacote de mitigação do "tarifaço" introduziu custos ocultos via créditos extraordinários e renúncias fora da meta primária, enquanto a PEC 66/2023 flexibilizou precatórios e refinanciou débitos previdenciários dos entes subnacionais, empurrando pressões para o futuro.

A sucessão de exceções ao teto de gastos e a aprovação de medidas que ampliam despesas obrigatórias corroem ainda mais a credibilidade do regime fiscal. Decisões judiciais, como a ampliação do acesso ao BPC e ao salário-maternidade, aumentam a rigidez orçamentária.

No âmbito do Projeto de Lei Orçamentária Anual apresentado para 2026, repetimos o artifício de buscar receitas extraordinárias, como a antecipação de receitas do petróleo e o programa especial de transação tributária. Despesas de instituições como Ipea, IBGE e órgãos ligados à AGU e ao TCU foram retiradas do teto. Nesse ambiente, não será surpresa se o projeto de isenção do IR avançar sem a devida compensação integral.

O desafio é que, mesmo que o governo cumpra as metas atuais em 2027, elas não só se mostram insuficientes para estabilizar a dívida como carregam inúmeras exceções.

A taxa de câmbio pode ter se valorizado, mas a credibilidade fiscal segue em processo de desvalorização, refletida nas taxas de juros reais de longo prazo.

Em novembro de 2019, logo após a reforma da Previdência, a NTN-B com prazo médio de 10 era negociada a IPCA + 3,1% ao ano. Hoje, gira em torno de IPCA + 7,5%. O contraste mostra como reformas estruturais reduziram prêmios de risco no passado, enquanto a atual sucessão de medidas que enfraquecem o arcabouço devolveu o país a patamares incompatíveis com uma economia emergente estável.

Sem um plano crível de consolidação fiscal, o Brasil continuará desperdiçando a oportunidade de transformar um ambiente externo favorável em ganhos permanentes de credibilidade e crescimento.

John Deere demite 150 funcionários na unidade de Horizontina, no noroeste do Estado

/ INDÚSTRIA

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

A gigante multinacional de máquinas agrícolas John Deere anunciou, na última quarta-feira, a demissão de 150 funcionários de sua fábrica no município de Horizontina, no noroeste do Estado. Em nota, a empresa informou que a medida foi tomada "para adaptar o volume da produção à demanda atual do mercado".

O número de funcionários desligados nesta semana é menor do que inicialmente previsto pela John Deere, que, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina e Região, Jorge Ramos, havia manifestado a intenção de dispensar 200 trabalhadores. De acordo com ele, a mudança foi resultado de uma negociação entre a empresa e o Sindicato.

"Tentamos de todas as maneiras ver alternativas para evitar as demissões. Além da diminuição no número de desligamentos, conseguimos um abono financeiro para o pessoal que foi demitido poder se manter até voltar ao mercado de trabalho", explica.

No início do ano, o cenário era outro. Com a contratação de 200 funcionários, a expectativa da John Deere era aumentar a produção de colheitadeiras, segundo Ramos. No entanto, neste momento, ele acredita que o mercado de colheitadeiras se encontra estagnado.

"A empresa priorizou fabricar colheitadeiras grandes, as maiores que tem no mercado. Só que os grandes produtores estão esperando para comprar, até porque existe uma concorrência muito grande. É um problema local da John Deere", conta.

Segundo ele, o contexto de estagnação não se estende para as outras empresas metalúrgicas da região de Horizontina, que poderiam promover a reintegração dos trabalhadores demitidos pela John Deere. "O Sindicato tem sido procurado por outros municípios e empresas da região para tentar marcar entrevista e contratar os ex-funcionários da John Deere. Acredito que não será difícil para o pessoal voltar ao mercado de trabalho", explica.

Ainda na avaliação de Ramos, as demissões na unidade de Horizontina não teriam sido motivadas pelo tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no início de agosto. "Não acredito que esse cenário tenha a ver com as tarifas, porque as colheitadeiras não são vendidas para os EUA. Claro que utilizamos componentes que vêm de lá, mas o Brasil não está aplicando sobretaxa", conta.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina e Região, é comum que demissões ocorram na John Deere a esta altura do ano, devido ao calendário fiscal da empresa. "O ano fiscal da John Deere começa no primeiro dia de novembro e acaba no final de outubro. Os meses que antecedem o fim do calendário servem para que a empresa programe toda a produção do ano seguinte, fazendo as adequações necessárias na equipe de funcionários", explica.

Em setembro do ano passado, por exemplo, outros 150 funcionários foram desligados. Meses antes, a John Deere havia suspendido temporariamente os contratos de trabalho, tendo ficado definido que os funcionários passariam por uma qualificação profissional enquanto a empresa aguardava melhora nas vendas, que estagnaram. No total de 2022, a John Deere desligou cerca de 450 trabalhadores.

JOHN DEERE/DIVULGAÇÃO/JC

Em nota, empresa diz que a medida visa ajustar produção à demanda

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

SENAR

Safra dos EUA pressiona milho no Brasil

Colheita cheia no mercado americano e preços recuados levam gaúchos a ampliar área para reduzir dependência externa

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A expectativa de uma safra recorde nos Estados Unidos, combinada à menor demanda chinesa e a um câmbio menos favorável, deve manter pressão sobre os preços do milho no Brasil nos próximos meses. A avaliação faz parte do Agro Mensal, relatório divulgado pela Consultoria Agro do Itaú BBA, que aponta aumento da oferta global e dificuldades para sustentação das cotações no mercado doméstico.

De acordo com o Departamento de Agricultura norte-americano (USDA), os estoques finais dos EUA devem subir 59% na safra 2025/26, passando de 42 milhões para 53,8 milhões de toneladas, resultado da combinação de área maior, produtividade recorde e revisão positiva para a produção, agora estimada em 425 milhões de toneladas. Esse movimento amplia a oferta global e pressiona os preços internacionais, que já acumulam quatro quedas mensais consecutivas na Bolsa de Chicago (CBOT). Em agosto, a cotação recuou 5,6%, para US$ 3,85 por bushel.

No cenário interno, a Conab revisou para cima a produção de milho da safra 2024/2025, agora estimada em 139,7 milhões de toneladas. O incremento de 8 milhões de toneladas veio principalmente da 2ª safra, que atingiu 112 milhões de toneladas. Apesar da maior disponibilidade, a comercialização no Brasil segue cadenciada, com produtores segurando vendas na expectativa de novas altas, semelhantes às registradas em 2024, quando a cotação do dólar saltou de R$ 4,70 para R$ 6,30 no segundo semestre.

Segundo o Itaú BBA, o contexto atual é diferente. A valorização do dólar tem sido limitada, e os armazéns precisam ser liberados até janeiro para a entrada da soja, o que deve forçar maior volume de vendas e reforçar a pressão sobre os preços.

Mesmo diante da colheita da 1ª safra avançada, os preços internos reagiram em agosto em algumas regiões devido à retração vendedora. Em Sorriso (MT), o milho subiu 6,7%, para R$ 44 a saca, enquanto em Campinas (SP) houve leve alta de 0,4%. Para a consultoria, esse fôlego tende a ser temporário diante do cenário global mais ofertado.

Outro fator que reforça a pressão internacional vem da China. O USDA projeta produção de 295 milhões de toneladas para 2025/26, mantendo o país em patamares elevados de autossuficiência, resultado de ganhos de produtividade associados ao uso de milho transgênico. Isso deve manter as importações em níveis mais baixos, reduzindo o papel do gigante asiático como comprador de excedentes globais.

Para o Itaú BBA, o cenário indica que o produtor brasileiro precisará reavaliar estratégias de comercialização. A expectativa de novas altas pode não se concretizar diante da combinação de estoques recordes nos EUA, câmbio mais baixo e menor demanda externa, em um mercado que caminha para maior equilíbrio entre oferta e consumo.

WENDERSON ARAUJO/TRILUX/SISTEMA CNA/SENAR/DIVULGAÇÃO/JC

Conab revisou a produção de milho da safra 2024/2025, agora estimada em 139,7 milhões de toneladas

No campo, o plantio da safra de verão 2025/26 avança, especialmente no Sul. No Rio Grande do Sul, o avanço do plantio e a força do consumo interno dão outro contorno ao mercado. Segundo o coordenador da Câmara Setorial do Milho da Secretaria da Agricultura, Jefferson Camozzato, cerca de 50% da área estimada para a safra de verão já foi semeada, com expectativa de atingir 60% até o final desta semana. Os trabalhos estão mais adiantados em regiões como Sananduva, Lagoa Vermelha, Ibiraiaras e Itapejara, enquanto áreas de maior altitude, como Vacaria e São José dos Ausentes, terão plantio mais tardio.

A Emater-RS projeta 785 mil hectares cultivados com milho nesta safra de verão, um crescimento de cerca de 9% em relação ao ciclo anterior. Para Camozzato, que também coordena a Comissão do Milho da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), com essa ampliação a produção estadual deve ser suficiente para atender a maior parte da demanda local, estimada em 7 milhões de toneladas, impulsionada especialmente pelos setores de aves e suínos.

Historicamente, o Estado precisa importar de 1,5 milhão a 2 milhões de toneladas de outras regiões do Brasil ou de países vizinhos para suprir o consumo. Neste ano, porém, a expectativa é de menor dependência externa.

"O consumo interno é muito forte e garante mercado para o milho gaúcho. A pressão internacional pode ser menor para os produtores do Estado", avaliou.

Camozzato destacou ainda que os preços no Nordeste gaúcho têm se mantido em torno de R$ 60 a saca por vários dias, patamar sustentado pela demanda local. Além do consumo animal e humano, ele lembrou que a cultura ganha nova relevância com as perspectivas de uso do milho para a produção de etanol, o que pode ampliar alternativas de escoamento no futuro.

Apesar disso, o dirigente da Farsul ressalta que a safra ainda depende do comportamento climático e do acesso a crédito, considerado escasso neste início de plantio.

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Cuidados com os idosos

Foi lançada nesta quinta-feira, no Galpão da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, a Federação das Instituições de Longa Permanência de Idosos do RS (Filpi-RS). Pioneira no Brasil, a entidade atuará na representação política, articulação com os governos, fortalecimento institucional e troca de boas práticas. A criação da Filpi-RS é um marco para a área do envelhecimento no Estado e representará ILPIs sem fins lucrativos que acolhem milhares de idosos vulneráveis e enfrentam desafios diários de gestão, financiamento e adequação às normas. A Federação atuará sempre com o foco na garantia de cuidado digno e qualidade para a população idosa.

Futuro do setor elétrico

Em parceria com o Tecnopuc e a Noale Energia, a Câmara Brasil-Alemanha no RS realiza workshop sobre estratégias e novas fronteiras para o setor elétrico. Será em 28 de outubro, no Tecnopuc, com Frederico Boschin, especialista que abordará fontes renováveis, avanços regulatórios e novas demandas de consumo.

A exportadora de ração

Com uma trajetória que alcançará 25 anos em 2026, a Nutrire recebeu na noite de quinta-feira, mais uma vez, uma distinção que ratifica sua posição como uma das maiores exportadoras de ração para pet. Em Porto Alegre, a empresa de Garibaldi foi agraciada pela sétima vez com o Prêmio Exportação RS, concedido a organizações em reconhecimento à excelência no mercado internacional. Fundada em 2001, começou a se aproximar do mercado internacional. Hoje, está em mais de 50 países.

A adaptação a elétricos

O crescimento da frota de carros elétricos já é uma tendência mundial e começa a ganhar força também no Estado. Na Guarida, o número de solicitações de orçamentos para a instalação de pontos de recarga em condomínios cresceu 20% de janeiro a agosto de 2025, em relação ao mesmo período do ano passado. Há soluções comerciais que reduzem o investimento inicial, mas os custos variam caso a caso.

Lideranças sustentáveis

Como despertar crianças para salvar o planeta? No 7º Seminário Sala Verde Padre Amstad, em Novo Hamburgo, a Educredi reuniu educadores, alunos e cooperativas para discutir educação ambiental, resiliência e práticas como Lixo Zero e cidades esponjas. O evento mostrou que formar lideranças sustentáveis começa na escola. A propósito, o presidente da Educredi, Elson Sena, lembrou que há 30 anos foi pensada nas escolas agrícolas a disciplina de Educação Ambiental.

Operação no Nordeste

A SV Engenharia e Serviços, de Caxias do Sul, que atua nas áreas de construção civil e prestação de serviços, comemora a expansão fora da Região Sul. Desde agosto, abriu filial em Recife e 30 colaboradores são responsáveis pela limpeza de 19 postos da Polícia Rodoviária Federal, em 16 cidades, de Pernambuco. Com 10 anos de atuação, já atua em cidades, como Caxias do Sul, Porto Alegre, São Marcos, Veranópolis, Joinville e Concórdia.

Cidades gaúchas no ranking Siconfi

A edição 2025 do ranking Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), divulgado pela Secretaria do Tesouro Nacional, confirmou a presença expressiva de municípios clientes da Govbr entre os mais bem avaliados do País. As cidades do Rio Grande do Sul atendidas pela Govbr se consolidaram: Novo Cabrais lidera o ranking nacional, seguido por Faxinal do Soturno e Nova Ramada. Na lista dos dez primeiros ainda figuram Augusto Pestana e Coronel Barros, completando a presença gaúcha de peso. No total, sete clientes da Govbr localizados no Estado integram o Top 20 nacional.

Benefícios ao carvão são questionados na Câmara

Uma das críticas envolve recursos destinados à termelétrica Candiota 3

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

FABRICIO DI CARVALHO/DIVULGAÇÃO/JC

Audiência sobre o tema foi promovida nesta quinta-feira, em Brasília

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados realizou nesta quinta-feira, em Brasília, uma audiência pública para debater os "subsídios públicos destinados à geração de energia a partir do carvão mineral". Um dos questionamentos feitos no encontro foi quanto a recursos que são repassados pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) à termelétrica gaúcha Candiota 3.

Conforme definição do governo federal, a CDE é "um fundo com grande aporte de consumidores privados, que financia uma série de políticas do setor de energia". Esse encargo setorial é pago através das contas de luz. O gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, informa que, entre os meses de junho, julho e agosto, Candiota 3 recebeu cerca de R$ 40 milhões através da CDE.

O Instituto Arayara pediu explicações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre os pagamentos milionários à termelétrica, mesmo a usina tendo ultimamente exportado energia para a Argentina e não abastecido o mercado brasileiro. Wurdig considera que, pelo contexto atual, a perspectiva é que Candiota 3 tenha "um futuro curto". Ele recorda que a licença ambiental da usina vence em abril de 2026. "Vai ser muito difícil um processo de renovação dessa licença, porque tem muitas condicionantes não atendidas", comenta o engenheiro ambiental.

Ele afirma que só de multas a pagar a usina tem uma quantia de mais de R$ 100 milhões a ser desembolsada. Wurdig enfatiza que é preciso investir recursos na transição energética na região do município de Candiota, para que não ocorra desemprego com a desativação da usina. "E a gente não vê isso, só o discurso para continuar o subsídio", critica o integrante do Instituto Arayara,

Por sua vez, o diretor-presidente do Instituto Arayara, Juliano Bueno, solicitou à Comissão de Legislação Participativa para que seja realizada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar os montantes pagos de forma errônea e não devolvidos pelo setor carbonífero no que tange aos recursos financeiros recebidos da CDE. Já a diretora-executiva da entidade, Nicole Figueiredo, defendeu que o Brasil lidere o protagonismo na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) para o fim de novas usinas a carvão em âmbito global, assim como dos subsídios aos combustíveis fósseis. Além disso, sugere que o País integre a Power Past Coal Alliance (PPCA) que é um grupo de 186 nações, cidades, regiões e organizações que visam acelerar a eliminação gradual do emprego do carvão nas termelétricas.

Fazendo o contraponto, o presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, destaca que o tema de criticar benefícios a fontes fósseis de energia é antigo. No entanto, no caso do carvão, ele questiona o uso do termo "subsídio" para o mineral. O dirigente sustenta que o apoio da CDE não pode ser considerado como subsídio. "É um mecanismo financeiro para manter a cadeia produtiva toda operando e operando quando tem necessidade. Quando tem muita chuva, diminui o despacho das usinas (a carvão), com pouca chuva vai para o máximo", argumenta Zancan.

Ele também enfatiza que a única termelétrica a carvão atuando hoje que pode usufruir da CDE é Candiota 3. Outro ponto salientado pelo representante da ABCS é que a validade do benefício para a térmica é até 2027. Se a usina tiver um novo contrato de fornecimento de energia, não deverá mais contar com a CDE. "A audiência (em Brasília) não é para falar de subsídio, mas para cortar os contratos (das térmicas brasileiras a carvão)", diz Zancan.

Sobre a COP30, o presidente da ABCS argumenta que a conferência será um momento em que cada um exporá suas propostas e narrativas, ou seja, "cada um venderá seu peixe". Dentro desse cenário, Zancan adianta que as empresas do setor estão trabalhando tecnologias para reduzir a pegada de carbono. "Independentemente de qualquer narrativa, a gente entende que vão ficar vivos (os complexos a carvão) e sendo carbono neutro", prevê o dirigente. Ele reforça que a ideia não é acabar com o uso do carvão, mas sim suas emissões.

A audiência na capital federal foi decorrência de uma solicitação da deputada Talíria Petrone (PSOL-RJ). Ela salienta, de acordo com a Agência Câmara de Notícias, que ainda está em análise um veto sobre a Lei das Eólicas Offshore. Esse veto remove emendas que prorrogam até 2050 os benefícios ao carvão e ao gás natural. A decisão, na avaliação da parlamentar, é fundamental para manter a coerência da política energética nacional com as metas climáticas. Talíria lembra ainda que o Projeto de Lei 219/25, em análise na Câmara, proíbe novos subsídios ao carvão mineral e extingue os atuais.

economia

Governo nega confirmação sobre horário de verão

Condições dos reservatórios são favoráveis, de acordo com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE)

/ ENERGIA

O Ministério de Minas e Energia (MME) negou nesta quinta-feira a suposta confirmação de retorno do horário de verão neste ano, após especulações circularem em portais na internet.

A pasta repetiu que o tema é "permanentemente avaliado" e reafirmou que há pleno atendimento de energia até fevereiro de 2026, conforme avaliação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, tem reforçado publicamente que o retorno desse mecanismo só ocorreria em caso de real necessidade. Ou seja, se o sistema interligado nacional, em função do período seco, exigisse tal medida para aliviar a demanda em horário de pico.

Contudo, as condições dos reservatórios são favoráveis, de acordo com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). O colegiado vê normalidade ao longo do período seco. Ainda de acordo com a avaliação, a situação é melhor do que no ano passado - quando houve seca histórica.

No período seco, além da menor participação da fonte hidrelétrica na geração de energia, com o cenário escasso de chuvas, a elevação da temperatura acarreta o aumento do consumo devido ao uso de aparelhos de refrigeração nas madrugadas. Ou seja, a demanda fica muito pressionada no momento em que a oferta está reduzida.

O adiantamento dos relógios em uma hora foi amplamente debatido em 2024. A política acabou sendo descartada no ano passado porque as autoridades do setor elétrico já estavam adotando outras medidas para aumentar a confiabilidade do sistema elétrico. O mesmo argumento vale para este ano.

Na semana passada o CMSE citou, por exemplo, que poderão ser adotadas medidas para maximizar a produção das Usinas Hidrelétricas (UHEs) de Itaipu e do São Francisco, entre outros recursos, para garantir a segurança do sistema. O grupo setorial também voltou a indicar a possibilidade de reduzir as defluências das UHEs de Jupiá e Porto Primavera, sempre que as condições do sistema permitirem, visando preservar os reservatórios da bacia do rio Paraná.

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL/JC

Mudança no horário só ocorrerá em caso de necessidade, diz Silveira

MP da tarifa social de energia vai à sanção presidencial

O Senado aprovou a medida provisória (MP) que institui a tarifa social de energia elétrica. Agora, o texto vai à sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A tarifa social é um programa criado para reduzir o custo da conta de luz de famílias em situação de vulnerabilidade econômica, com gratuidade total para as que consomem até 80 kWh (quilowatt-hora) por mês. Isso significa que milhões de pessoas podem ter sua conta de energia zerada até esse patamar de consumo.

Integrantes da oposição criticaram a medida por causa de seu custo para os consumidores de energia que não são beneficiados pelo programa. O benefício é uma das apostas do governo para melhorar a popularidade de Lula, que concorrerá à reeleição no ano que vem.

Hoje, a tarifa social atende famílias inscritas no CadÚnico (Cadastro Único) com renda de até meio salário-mínimo por pessoa, além de beneficiários do BPC (Benefício de Prestação Continuada), comunidades indígenas e quilombolas.

Já famílias com renda entre meio salário-mínimo e um salário-mínimo por pessoa e consumo de até 120 kWh/mês passam a ter isenção de parte dos encargos, como a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Desde julho de 2025, beneficiários já têm acesso à isenção até 80 kWh/mês. O benefício é automático para quem está no Cadastro Único e não exige solicitação às distribuidoras. Mesmo com a gratuidade, porém, ainda permanecem cobranças como iluminação pública e impostos estaduais ou municipais.

O texto estabelece ainda que as receitas das usinas de Angra 1 e 2 serão rateadas entre os usuários do Sistema Interligado Nacional, exceto entre os consumidores da subclasse residencial baixa renda, de forma proporcional ao consumo individual e mediante um adicional tarifário, estabelecido pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

"Estamos falando de um custo de R$ 4,5 bilhões a ser compartilhado pelos consumidores cativos de classe média, as empresas que vão bancar essa benesse. Estamos falando de uma CDE, que deve ultrapassar agora os R$50 bilhões de subsídios, de um sistema que é um Frankenstein, com mais um puxadinho", disse o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN). O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), pediu que seus colegas não alterassem o texto para que ele não precisasse de nova deliberação pelos deputados.

economia

Saúde ganha força como motor econômico do RS

Exemplo do crescimento do Hospital Moinhos de Vento foi apresentado em painel no evento Buy RS em Porto Alegre

/ SERVIÇOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O sistema de saúde tem se consolidado como uma indústria estratégica para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Em painel do evento Buy RS sobre o tema, realizado semana passada, o CEO do Hospital Moinhos de Vento, Mohamed Parrini, destacou que o setor reúne atributos capazes de transformar a economia gaúcha nos próximos 50 anos: alta geração de empregos, atração de tecnologia, integração com a pesquisa científica e papel decisivo na qualidade de vida da população.

"É um luxo morar no Brasil em relação à saúde", afirmou, ao destacar que hospitais de referência do País já operam no mesmo patamar tecnológico das instituições mais avançadas do mundo. Hoje, 10% do PIB global é destinado à saúde, algo em torno de US$ 9 a 10 trilhões anuais. No Brasil, o gasto médio é de 9% do PIB, aproximadamente R$ 980 bilhões, valor que mobiliza desde a indústria farmacêutica até a construção civil.

No Rio Grande do Sul, o impacto é expressivo: 267 mil pessoas trabalham diretamente na área, o equivalente a 9% do emprego formal do Estado. Ao somar empregos indiretos em distribuidoras, empresas de limpeza, fornecedoras de equipamentos e construtoras, o setor chegaria a impactar 20% da economia estadual, segundo estimou o CEO do Hospital Moinhos de Vento em sua apresentação.

"Quando falamos de saúde, falamos de pesquisa, ciência e tecnologia, laboratórios, ensino médico, hospitais públicos e privados. É uma cadeia gigantesca que precisa ser entendida como vetor econômico", disse Parrini.

A trajetória do Hospital Moinhos de Vento, conforme explica, ilustra esse caminho. Fundado por imigrantes alemães, consolidou-se com base em modelos de gestão modernos, acompanhando movimentos de qualidade total e práticas de governança inspiradas na indústria. Hoje, figura entre os melhores da América Latina e já absorve 40% das pesquisas clínicas realizadas no Estado, com parcerias internacionais de peso, como Johns Hopkins e Mayo Clinic. "No Moinhos não falta nenhum equipamento em relação aos principais hospitais do mundo. Temos igual ou melhor do que eles. Médicos brasileiros e gaúchos são profissionais de altíssimo nível", enfatizou.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Hospitais de ponta no Brasil já rivalizam com centros globais, diz Parrini

Setor pode se tornar novo polo de vocação do Estado

Mohamed Parrini ressaltou que a saúde deve ser compreendida como indústria também por seus efeitos de longo prazo. Diferente do agronegócio, que expandiu fronteiras na Região Centro-Oeste do Brasil, e da indústria metalmecânica, que perdeu competitividade para a Ásia, o setor pode se tornar o novo polo de vocação do Rio Grande do Sul.

A pandemia de Covid-19, segundo ele, alterou a percepção da população: saúde deixou de ser apenas necessidade e passou a ser bem desejado, associado à segurança e ao bem-estar. O empresário ainda afirma que saúde física é hoje a principal preocupação dos brasileiros, acima da financeira.

Os desafios, no entanto, são grandes. O avanço tecnológico pressiona custos: novos medicamentos e terapias surgem em ritmo acelerado, mas os tratamentos antigos não são substituídos, acumulando despesas. O desenvolvimento de uma droga custa em média US$ 1 bilhão, e o prazo para retorno caiu de dez para três anos, encarecendo os preços e impactando planos de saúde e o SUS.

Além disso, a desigualdade no acesso continua sendo um problema estrutural: 25% da população têm plano privado, responsável por 5% a 6% do PIB, enquanto 75% dependem do SUS, que opera com apenas 3% a 4% do PIB. Esse descompasso só é equilibrado graças ao papel das Santas Casas e dos hospitais filantrópicos, que assumem parte expressiva da assistência. Parrini comparou essa atuação a uma parceria público-privada, destacando que, embora juridicamente sejam convênios com o SUS, na prática cumprem função estratégica semelhante.

O CEO do Hospital Moinhos de Vento também citou gargalos que travam a eficiência do setor. O Brasil tem mais de 6 mil hospitais, mas grande parte com estrutura precária. Estima-se que 2 mil devem desaparecer na próxima década por falta de sustentabilidade financeira. Apenas o Hospital Moinhos de Vento, no Rio Grande do Sul, possui acreditação internacional da Joint Commission International (JCI), certificação obrigatória em alguns países para que um hospital funcione.

"Aqui, qualquer prédio pode colocar uma placa e se chamar hospital. É algo que precisa ser debatido, porque estamos falando de vidas humanas", alertou.

Na visão do executivo, nada é mais revolucionário para a sociedade do que saneamento básico e campanhas de vacinação, políticas que reduziram drasticamente mortalidade e doenças, e abriram caminho para ganhos de produtividade. Ele defendeu que, assim como esses marcos, a saúde seja incorporada como eixo de desenvolvimento estratégico. "Quando pensamos os próximos 50 ou 80 anos, precisamos programar agora em que indústrias o Rio Grande do Sul vai apostar. Saúde tem que estar nessa agenda", afirmou.

Falando sobre a instituição, Parrini explicou que o Hospital Moinhos de Vento vem fazendo investimentos todos os anos: planeja aportes de R$ 636 milhões até 2027 em novos leitos, inaugurou um Hospital do Coração e fará expansão da pesquisa clínica; e são projetados outros R$ 825 milhões entre 2027 e 2029, incluindo uma faculdade de Medicina e um Instituto de Pesquisa Clínica.

A instituição já triplicou de tamanho nos últimos anos, com quase 5 mil colaboradores diretos. "O que me preocupa é a fuga de cérebros. Precisamos transformar o Rio Grande do Sul em polo de atração para que jovens talentos fiquem aqui", destacou.

MAPA ECONÔMICO DO RS 2025

Podcast amplia alcance do debate sobre o desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Em sua primeira temporada, o programa Mapa Econômico do RS traz um **panorama das diversas regiões do Estado** através de conversas com lideranças empresariais, gestores públicos e executivos que conhecem as oportunidades e desafios ao desenvolvimento econômico do RS. Além de aprofundar temas decisivos, as entrevistas trazem uma **visão ampla e acessível sobre agronegócio, indústria, varejo, serviços e inovação.** Apresentação do editor-chefe do JC, Guilherme Kolling.

Confira os episódios que já estão no ar:

Linodonor Peruzzo Jr
Peruzzo Supermercados

Marcio Wally
Yara Fertilizantes

Angelo Fontana
CIC Vale do Taquari

Sinome Stulp
Secretaria de Inovação do RS

Oscar Ló
Cooperativa Vinícola Garibaldi

Maitê Dall Onder Michelon
Hotel Dall'Onder

YouTube

Spotify

Escaneie o QR Code e **assista agora** os novos episódios no canal do JC no Youtube ou no Spotify.

JC 92 ANOS

Patrocínio

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL O futuro nos une.

economia

Ibovespa fecha em leve queda após recordes

Dólar ganhou fôlego na reta final dos negócios e encerrou em alta moderada, a R$ 5,31, seguindo tendência externa

/ MERCADO FINANCEIRO

Após ter renovado na quarta-feira recordes tanto no intradia (pela primeira vez na casa de 146 mil pontos) como no fechamento (no patamar de 145 mil), o Ibovespa teve uma quinta-feira, em modo pausado, com leve variação entre a mínima (144.993,21) e a máxima (145.726,41) da sessão, em que saiu de abertura aos 145.593,63 pontos. Ao fim, o índice da B3 marcava leve perda de 0,06%, aos 145.499,49 pontos, interrompendo série de renovação de máximas que se estendeu por três sessões, entre a segunda e a quarta-feira.

Até aqui na semana, o Ibovespa ainda acumula ganho de 2,27% no intervalo, colocando o avanço do mês a 2,88% - no ano, o índice da B3 sobe 20,96%. O giro financeiro desta quinta-feira foi a R$ 22,8 bilhões, na véspera do vencimento de opções sobre ações.

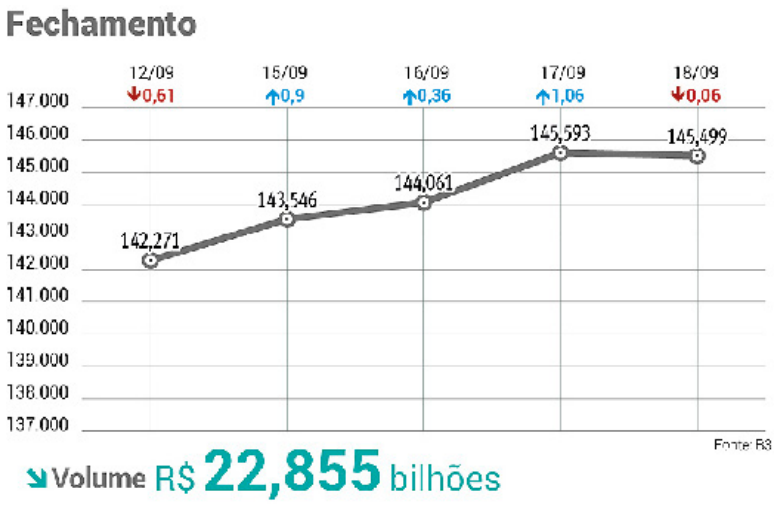
A curva do DI avançou após o comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) ao fim da reunião de setembro, na noite da quarta, ter praticamente fechado a porta para o anseio de parte do mercado quanto às chances de um corte da Selic ainda em 2025, tendo o Federal Reserve, conforme esperado, iniciado na quarta-feira o ciclo de afrouxamento da política monetária dos EUA com um ajuste de 25 pontos-base na taxa de referência.

"Mesmo com a apreciação cambial observada nas últimas semanas e com os sinais de enfraquecimento da atividade, a projeção do modelo do BC para o IPCA no horizonte relevante (primeiro trimestre de 2027) permaneceu estável em 3,4%. A comunicação do Copom, portanto, não parece compatível com a possibilidade de corte de juros em dezembro", diz Luis Cezario, economista-chefe da Asset 1.

"Ao mesmo tempo em que reconhece alguma desaceleração na economia, o comitê vê um mercado de trabalho ainda bastante resiliente e expectativas inflacionárias desancoradas. Além disso, há fatores que adicionam volatilidade ao ambiente, como conflitos geopolíticos e tarifas, especialmente as aplicadas sobre o Brasil", observa Helena Veronese, economista-chefe da B.Side Investimentos.

Assim, vindo de máximas históricas e ante perspectiva de que a Selic permaneça no alto patamar de 15% ainda por algum tempo, ao menos até o primeiro trimestre de 2026, as principais ações do Ibovespa contaram com poucos gatilhos na sessão, negativa para os preços do petróleo e levemente, também, para o minério de ferro. Na B3, Petrobras fechou o dia em baixa de 0,75% na ON e de 0,98% na PN, enquanto a principal ação do Ibovespa, Vale ON, recuou 0,19%.

Na ponta ganhadora do índice, destaque para Natura (+16,46%), após o anúncio da venda da holding dos negócios da Avon Internacional, a Natura & Co UK Holdings, para a Regent - acelerando o processo de desinvestimento na marca. Logo depois, vieram Motiva (+2,29%) e Hypera (+2,08%). No lado oposto, Usiminas (-5,40%), Azzas (-3,37%) e Vamos (-2,96%). Entre os maiores bancos, o fechamento foi misto, com variações entre -1,06% (Bradesco ON) e +1,05% (Brasil do Brasil ON).



Nesta quinta-feira, ações do setor de varejo e construção, como Cyrela (-0,20%), Magazine Luiza (-0,71%) e MRV (-1,02%), refletiram o comunicado hawkish do Copom - que não trouxe expectativa de queda de juros tão cedo, cenário que tende a prejudicar esses setores, aponta Gabriel Filassi, sócio da AVG Capital.

Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, o dólar à vista ganhou fôlego na reta final dos negócios e encerrou o pregão desta quintaem alta moderada, perto do nível de R$ 5,32. Operadores afirmam que fluxos pontuais, ajustes de posição no segmento futuro e uma aceleração dos ganhos da moeda americana frente a outras divisas emergentes podem ter pesado no mercado local.

Com mínima de R$ 5,2702, logo depois da abertura, e máxima de R$ 5,3201 no fim do dia, o dólar à vista fechou em alta de 0,34%, a R$ 5,3191.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Natura Cosmeticos SA	10,330	+16,46%
Fica Empreendimentos Imobiliarios SA	21,80	+9,00%
Desktop SA	9,030	+8,80%
CM Hospitalar SA	1,150	+5,50%
MPM Corporeos SA	1,280	+4,92%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Syn Prop e Tech SA	4,78	–29,71%
Paranapanema S.A.	1,48	–12,94%
Banco do Estado de Sergipe SA - Banese	33,21	–10,24%
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	0,14	–6,67%
Sequoia Logistica e Transportes SA	1,330	–5,67%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	6,35	–3,05%
Ambev SA	12,52	-2,11%
Cosan S.A.	7,85	–1,88%
Natura Cosmeticos SA	10,330	+16,46%
Azul SA Pfd Registered Shs	1,41	–2,76%

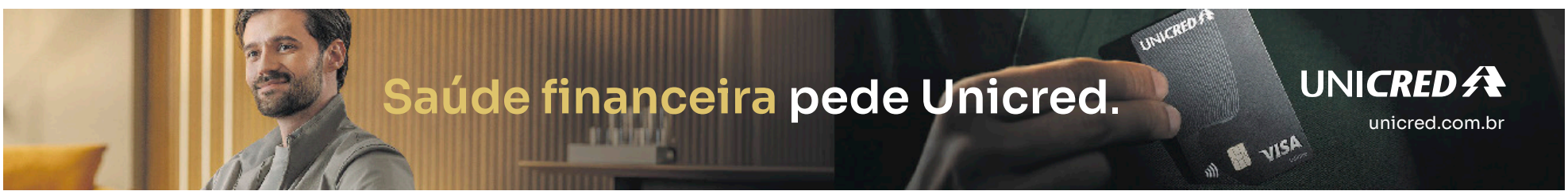
(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,21%
Petrobras PN	-1,1%
Bradesco PN	-0,74%
Ambev ON	-0,74%
Petrobras ON	-1,13%
BRF SA ON	-1,63%
Vale ON	-0,26%
Itausa PN	Estável

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+0,27%	+0,94%	+0,21	+1,35	+0,84	-0,83	+1,40
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+0,87	+0,32	+1,15	-1,35	-4,93	-1,15	-1,06



GERAL investimentos

economia
índices e mercados

GERAL investimentos

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,49	-1,67	-0,77	0,36	-1,35	3,03
IPA-M (FGV)	-0,82	-2,53	-1,29	0,43	-3,40	2,12
IPC-BR-M (FGV)	0,37	0,22	0,27	-0,07	3,14	4,11
INCC-M (FGV)	0,26	0,96	0,91	0,70	5,13	7,49
IGP-DI (FGV)	-0,85	-1,80	-0,07	0,20	-1,62	3,00
IPA-DI (FGV)	-1,38	-2,72	-0,34	0,35	-3,69	2,17
IPA-Ind. (FGV)	-0,73	-2,31	0,76	-0,06	-2,59	4,08
IPA-Agro (FGV)	-3,13	-3,86	-3,42	1,53	-6,73	1,34
IGP-10 (FGV)	-0,01	-0,97	-1,65	0,16	-1,27	2,84
INPC (IBGE)	0,35	0,23	0,21	-0,21	3,08	5,05
IPCA (IBGE)	0,26	0,24	0,26	-0,11	3,15	5,13
IPC (IEPE)	0,75	0,98	0,70	0,28	3,83	5,44

	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,88	0,63	-0,10	1,41

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ AGOSTO/2025) — ÍNDICES EDITADOS EM 10/09/2025

INDEXADORES

	Jul 2025	Ago 2025	Set 2025
Valor de alçada (R$)	-	13.937,50	13.977,50
URC R$	55,36	55,75	55,91
UPF-RS (R$)/anual	27,1300		
FGTS (3%)	0.004169	0.004228	-
UIF-RS	36,76	36,85	36,95
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,771

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,30
2025*	4,83
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 18/09/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2025	-	-	-	-	-	-
Out/2025	812.140	217.280	5.329,000	5.315,045	5.326,500	57.742.652.000
Nov/2025	30.280	2.000	5.366,000	5.366,000	5.366,000	536.600.000
Dez/2025	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 18/09/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2025	-	-	-	-	-	-
Out/2025	3.222.006	211.024	14,91	14,90	14,90	20.986.398.540
Nov/2025	728.295	10.740	14,91	14,90	14,90	1.054.639.611
Dez/2025	708.467	55.676	14,90	14,90	14,90	5.410.333.419

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Nov	67,44
WTI/Nova Iorque/Nov	63,26

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
18/09	5,3186	5,3191	+0,34%
17/09	5,3007	5,3012	+0,06%
16/09	5,2976	5,2981	-0,44%
15/09	5,3212	5,3217	-0,61%
12/09	5,3531	5,3541	-0,71%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3000	5,4630
Dólar Australiano	3,1000	3,9000
Dólar Canadense	3,3500	4,2500
Euro	6,3200	6,4620
Franco Suíço	5,6000	7,3500
Libra Esterlina	6,6000	7,9500
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0320	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

18/09/2025 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,3004
Dólar (EUA)	5,3004	1
Euro	6,2433	1,1779
Yene (Japão)	0,0358	148,02
Libra Esterlina (UK)	7,1794	1,3545
Peso Argentino	0,003595	1474

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
18/09	343,000	3.678,30
17/09	343,000	3.717,80
16/09	343,000	3.725,10

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

18/09 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 624.003,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Ago	29.861,1	23.727,9	6.133,3
Jul	26.233,6	21.443,1	4.790,5
Jun	20.001,4	15.825,3	4.176,1
Mai	30.156,2	22.917,6	7.238,6
Abr	29.900,4	22.263,4	7.637,0

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,80
2025*	2,16
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
17/09	356.865
16/09	356.844
15/09	356.456
12/09	355.708
11/09	356.147
10/09	355.866

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	Variação (%) No ano	Variação (%) 12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.402,14	0,74	2,93	5,51
	Normal	R 1-N	3.165,36	0,63	3,53	6,68
	Alto	R 1-A	4.237,08	0,65	3,02	6,41
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.274,80	0,62	2,99	5,72
	Normal	PP 4-N	3.094,47	0,70	3,30	6,87
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.161,20	0,60	2,66	5,59
	Normal	R 8-N	2.695,68	0,60	3,16	6,82
	Alto	R 8-A	3.438,28	0,58	3,13	6,90
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.639,24	0,64	3,22	7,01
	Alto	R 16-A	3.513,40	0,52	3,15	7,26
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.735,19	0,57	3,44	5,94
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.465,72	0,51	3,51	5,72
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.484,97	0,59	3,52	8,26
	Alto	CAL 8-A	4.008,81	0,54	4,05	9,18
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.689,21	0,61	3,26	7,35
	Alto	CSL 8-A	3.148,14	0,55	4,24	8,68
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.621,84	0,56	3,28	7,44
	Alto	CSL 16-A	4.233,67	0,51	4,18	8,67
GI (Galpão Industrial)		GI	1.330,83	0,44	2,25	5,12

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Mai./25	Jun./25	Jul./25	Ago./25	Set./25
IPC (IEPE)	5,70	5,42	5,26	5,47	5,44
INPC (IBGE)	5,32	5,20	5,18	5,13	5,05
IPC (FIPE/USP)	5,01	5,20	4,84	5,07	4,92
IGP-DI (FGV)	8,11	6,27	3,83	2,91	3,00
IGP-M (FGV)	8,50	7,02	4,39	2,96	3,03
IPCA (IBGE)	5,53	5,32	5,35	5,23	5,13
Média do INPC e do IGP-DI	6,71	5,73	4,51	4,02	4,03

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.518,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.789,04
R$ 1.830,23
R$ 1.871,75
R$ 1.945,67
R$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.906,04

Benefício de R$ 65,00

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
8/2025	811,14	1.057,13
7/2025	830,41	1.059,22
6/2025	831,37	1.055,98

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.518)	7,5
De R$ 1.518,01 a R$ 2.793,88	9
De R$ 2.793,89 a R$ 4.190,83	12
De R$ 4.190,84 a R$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 15/09/2025 a 19/09/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	57,50	65,06	70,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	10,44	11,20
Cordeiro para abate	kg vivo	9,00	11,49	14,00
Feijão	saco 60 kg	95,00	176,43	420,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,13	2,41	2,55
Milho	saco 60 kg	58,00	61,92	72,00
Soja	saco 60 kg	123,00	126,09	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,75	6,38	6,70
Trigo	saco 60 kg	67,00	69,25	74,00
Vaca para abate	kg vivo	8,50	9,13	9,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	15/09	16/09	17/09	18/09	19/09
Rendimento %	0,6717	0,6732	0,6751	0,6771	0,6771
Mês	Agosto		Setembro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	15/09	16/09	17/09	18/09	19/09
Rendimento %	0,6717	0,6732	0,6751	0,6771	0,6771

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Nov/2025	8,96
Out/2025	8,96
Set/2025	8,96

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Set/2025	7,61
Ago/2025	7,51
Jul/2025	7,54

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2025	1,16%
Jul/2025	1,28%
Jun/2025	1,10%

Meta: **15%** | Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
02/09 a 01/10	21	0,1722
02/08 a 01/09	22	0,1758
02/07 a 01/08	23	0,1699
02/06 a 01/07	22	0,1712
22/05 a 22/06	22	0,2068

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
15/08 a 15/09	1,0441
17/07 a 17/08	1,1341
21/05 a 21/06	1,1195
01/04 a 01/05	0,9929
30/03 a 30/04	0,9942

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,30
Banco do Brasil	7,94
Banrisul	7,93
Safra	5,61
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	8,09
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,28

Período: 27/06/2025 a 03/07/2025 — FONTE: BANCO CENTRAL

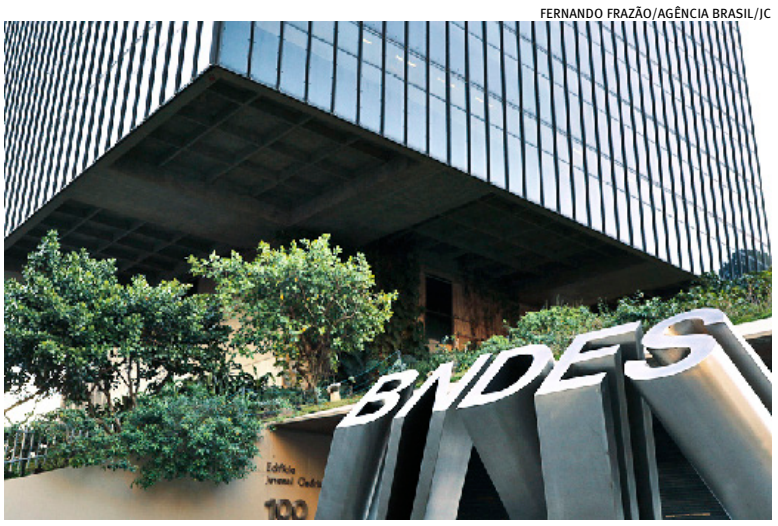
economia

BNDES abre consulta para crédito após tarifas de Trump

Programa Brasil Soberano tenta mitigar efeitos sobre empresas afetadas

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/JC



Banco público disponibilizará R$ 40 bilhões para o auxílio aos negócios

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abre nesta quinta-feira um protocolo para que empresas impactadas pelas tarifas dos Estados Unidos solicitem crédito no âmbito do plano Brasil Soberano. Conforme a instituição, o primeiro passo para as companhias é verificar a elegibilidade às medidas de apoio.

Na página do BNDES, os interessados precisam fazer a autenticação com o gov.br, exclusivamente por meio do certificado digital das empresas. Em seguida, o sistema deve informar se os negócios são elegíveis ou não e quais opções do plano podem ser solicitadas.

"De posse dessas informações, a recomendação é que a empresa entre em contato com o banco com o qual já tem relacionamento. No caso das grandes empresas, também é possível diretamente com o BNDES", afirma a instituição em nota.

Segundo o banco público, R$ 40 bilhões estarão disponíveis para o auxílio aos negócios. A quantia inclui R$ 30 bilhões em recursos do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) e R$ 10 bilhões do próprio BNDES. O plano Brasil Soberano é uma iniciativa para tentar mitigar os efeitos da política comercial de Donald Trump.

O anúncio do BNDES ocorre mais de um mês após o tarifaço de 50% entrar em vigor, em 6 de agosto. Empresários cobram agilidade nas medidas de apoio do governo. O acesso ao crédito do FGE mira empresas que tenham registrado, de julho de 2024 a junho de 2025, no mínimo 5% do faturamento total proveniente de exportações de produtos impactados pelas tarifas adicionais.

A lista dos bens atingidos pela política americana pode ser consultada no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Já os R$ 10 bilhões do BNDES miram o auxílio a empresas com qualquer impacto no faturamento.

"O BNDES vai socorrer todas as empresas, e a contrapartida é manter os empregos para a economia continuar crescendo e o país não ser prejudicado por essas medidas autoritárias, unilaterais e injustificadas", disse o presidente do banco, Aloizio Mercadante, em nota.

Um dos setores que cobram ações do governo após o tarifaço é a indústria de madeira. Em nota divulgada na terça, a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci) afirmou que a atividade teve cerca de 4.000 demissões em meio aos impactos da guerra comercial.

Na visão da Abimci, a única solução para o impasse é a negociação direta entre os representantes do Brasil e dos Estados Unidos. "E essa competência é exclusiva do governo federal, que, até o momento, não foi exercida com o necessário bom senso."

Senadores dos EUA tentam barrar taxação ao Brasil

Senadores democratas e republicanos apresentaram nesta quinta-feira um projeto de lei para anular as tarifas impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, a produtos brasileiros. A medida foi apresentada por Tim Kaine (D), Rand Paul (R), Chuck Schumer (D), Jeanne Shaheen (D) e Ron Wyden (D), com apoio de outros parlamentares, e obriga o Senado a se pronunciar, de acordo com o texto.

As tarifas contestadas foram decretadas em 30 de julho por meio da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA), sob a justificativa de que o governo brasileiro representaria uma ameaça à segurança nacional dos EUA, inclusive por suposta "perseguição política" ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A ordem impôs tarifa adicional de 40% sobre bens como café e carne bovina.

No comunicado, os senadores afirmam que a iniciativa de Trump é um "abuso ilegal" do poder presidencial e um "imposto corrupto" que pesa sobre as famílias americanas.

Segundo Kaine, o objetivo do projeto é impedir "guerras comerciais incompetentes e caóticas que tornam bens do dia a dia mais caros". Paul acrescentou que a Constituição não permite que o presidente "unilateralmente imponha tarifas", lembrando que a política comercial é atribuição do Congresso.

Schumer acusou Trump de usar uma "falsa declaração de emergência" para retaliar pelo julgamento de Bolsonaro no Brasil.

O comunicado ressalta que os EUA importam mais de US$ 40 bilhões ao ano do Brasil, incluindo quase US$ 2 bilhões em café, "um produto que não pode ser cultivado na maior parte do território americano".

O comércio bilateral, segundo os senadores, sustenta 130 mil empregos nos EUA e gera superávit para os americanos. Uma guerra tarifária, dizem, elevaria preços, prejudicaria as duas economias e aproximaria o Brasil da China.

Sicredi lidera crédito rural no Estado no Plano Safra 2024/2025

/ COOPERATIVISMO

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O cooperativismo financeiro vive um momento de expansão no Rio Grande do Sul, e os números mais recentes confirmam a consolidação do Sicredi como protagonista no crédito rural. Pela primeira vez, a instituição superou o Banco do Brasil em volume de recursos destinados ao agronegócio gaúcho. A liderança foi registrada no Plano Safra 2024/2025, quando o Sicredi concentrou 30% dos valores liberados no Estado e 45% da quantidade de contratos firmados. Em termos nacionais, a instituição permanece como a segunda maior força no crédito rural, atrás apenas do Banco do Brasil, mas já consolidada como o maior agente privado do País.

Para o presidente da Central Sicredi Sul-Sudeste, Márcio Port, resultado é fruto da constância e da confiança no setor agropecuário, mesmo diante de um cenário desafiador. "Nós crescemos, em média, 20% ao ano no crédito rural no Estado. Essa constância é o que nos levou a ultrapassar o Banco do Brasil, e isso mostra claramente o quanto acreditamos no agro, mesmo com as dificuldades impostas por estiagens e enchentes", destaca.

A força do Sicredi está diretamente ligada à sua capilaridade e proximidade com os associados. Hoje, a instituição financeira cooperativa está presente em 97% dos municípios gaúchos, com cerca de 680 agências. Apenas 12 cidades, em geral pequenas e situadas no Litoral Norte, ainda não contam com unidades próprias, mas mesmo nesses locais os produtores rurais acabam sendo atendidos por municípios vizinhos. "Esse vínculo territorial faz diferença, especialmente porque 91% dos produtores do Estado são da agricultura familiar. E o Sicredi está justamente nos pequenos municípios, onde vive a essência do agro gaúcho", explica o dirigente.

A carteira de crédito rural do Sicredi no Rio Grande do Sul já encosta em R$ 20 bilhões, representando metade do total de operações da instituição no Estado. A outra metade está voltada para o segmento urbano, especialmente pequenas e médias empresas. "Um quarto das empresas gaúchas é associada ao Sicredi. Isso mostra que, além do agro, também temos uma presença decisiva no dia a dia das pessoas jurídicas", afirma. Atualmente, são 2,8 milhões de associados no Rio Grande do Sul, número que corresponde a 30% da população. Em alguns municípios do interior, esse percentual chega a 80%.

O crescimento da cooperativa ocorre em um ambiente no qual outras instituições financeiras têm recuado. Problemas climáticos e oscilações no preço das commodities têm levado bancos tradicionais a reduzir sua exposição ao agro. O Sicredi, porém, tem mantido a trajetória de expansão. Nos primeiros meses do atual Plano Safra, já responde por 40% dos financiamentos rurais no Estado, 10 pontos percentuais acima do ciclo anterior.

O dirigente ressalta que a credibilidade conquistada junto ao produtor não se resume à oferta de crédito. Durante as enchentes de 2023 e 2024, as cooperativas ligadas ao Sicredi foram fundamentais no apoio às comunidades, tanto na retomada das atividades das agências quanto na ajuda humanitária. "Nós voltamos a funcionar rapidamente para garantir acesso a serviços financeiros, mas também estávamos nos abrigos, arrecadando roupas, alimentos, ajudando a população. O Sicredi é uma instituição financeira que também tem produtos e serviços, mas que se preocupa com a qualidade de vida das pessoas", afirma.

Esse compromisso remonta às origens do cooperativismo no Estado. A primeira cooperativa do Sicredi foi fundada em 1902, em Nova Petrópolis, por padres jesuítas, que viam no crédito uma ferramenta para financiar melhores condições de vida às comunidades. Mais de um século depois, a essência permanece a mesma: apoiar o desenvolvimento local. "Não é uma preocupação apenas financeira, é sobre como a gente cresce junto, como retomamos o desenvolvimento regional", acrescenta o presidente.

"Olhando para o futuro, a expectativa é manter o ritmo de crescimento próximo a 20% ao ano, tanto em 2025 quanto em 2026", cita. Mesmo diante das incertezas políticas e econômicas, o dirigente acredita que o cooperativismo seguirá em expansão. "O Rio Grande do Sul tem enfrentado anos difíceis desde a pandemia, mas acreditamos que, com o trabalho conjunto entre cooperativas, governos e entidades, é possível retomar o rumo do crescimento. Sozinhos não conseguimos, mas juntos, sim", conclui.

economia

Empresas de diversos segmentos participam do Congregarh 2025

Promovido pela ABRH-RS, evento é um dos principais na área de gestão de pessoas do Sul

/ RECURSOS HUMANOS

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A edição 2025 do Congregarh, um dos principais eventos de Gestão e Pessoas do Sul do Brasil, se encerra nesta sexta-feira, no Centro de Eventos da Pucrs, em Porto Alegre. Promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS), o encontro conta com mais de 20 palestrantes que trazem reflexões e tendências sobre os desafios contemporâneos da área de gestão de pessoas. Mais de 90 empresas estão expondo seus produtos em espaço dedicado para a feira de negócios.

Para Pedro Luiz Fagherazzi, presidente da ABRH-RS, o evento é crucial para que as empresas "acordem" para a necessidade de investir mais em seus colaboradores. O dirigente destacou o crescimento do congresso ao longo dos anos. Segundo ele, o evento teve um aumento significativo no número de expositores e de público em relação à edição de 2024. "Teve um crescimento de 45% no ano passado. Tínhamos 68 expositores e este ano passamos de 90, então realmente foi um crescimento fantástico. Não abrimos mão de trazer palestrantes de primeiríssima linha. E a nossa missão é trabalhar para manter essa qualidade de conteúdo atualizado que projete um pouco o futuro da gestão de pessoas", destacou.

Na feira de exposições, empresas dos mais diversos segmentos aproveitaram o espaço para expor seus produtos para potenciais clientes. Uma delas é a MGS Imagem e Informação, que utiliza a IA para a gestão de documentos, processos e conteúdos empresariais. Seu principal produto é o software Neutron, que substitui a necessidade de análise humana em tarefas como a aprovação de faturas ou admissões no RH. "Nosso público é realmente muito nichado, não são soluções de prateleira. Então, por isso é importante para nós estarmos aqui: marcar presença e conversar com líderes mais maduros do segmento", comentou Jaime Borges, líder de vendas da empresa. Outra empresa que marcou presença no evento foi a Legaya, uma consultoria que

BRENO BAUER/JC

Mais de 90 expositores integram a feira de negócios do congresso

oferece diagnóstico de cultura e jornadas de transformação para organizações e equipes. Segundo Karina Vieira, cofundadora da marca, a estreia tem sido muito positiva.

"Ficamos muito surpresos com o interesse dos participantes em conhecer mais do produto, do serviço, das soluções. A gente tá saindo daqui com relações muito nutritivas com todo mundo que passou pelo nosso estande", afirmou.

O segmento de alimentação corporativa também esteve representado na feira. É o caso da Olivas, empreendimento com foco na alimentação saudável, que atende diversos setores como indústrias, escolas e até mesmo o CT do Internacional. "Viemos em busca de conexões e visibilidade. Recebemos feedbacks positivos e fomos surpreendidos com a boa receptividade do público. É muito gratificante ver que as pessoas estão valorizando a saúde, o que nos mostra que estamos no caminho certo", destacou Denise Herther, responsável

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

22.09	IRPJ	Regime Especial de Tributação Aplicável às Incorporações Imobiliárias e às Construções, de fato gerador de agosto/2025
22.09	IRPJ	Pagamento Unificado - Ret. Aplicável às Incorporações Imobiliárias (IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins), de fato gerador de agosto/2025
24.09	IRRF	Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 11 a 20/setembro/2025
24.09	IRRF	Aplicações financeiras em ativos de infraestrutura - Tributação Exclusiva, de fato gerador de 11 a 20/setembro/2025
24.09	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 11 a 20/setembro/2025
24.09	IOF	Seguros, de fato gerador de 11 a 20/setembro/2025

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,50
Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista
Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

EUA e Reino Unido assinam acordo de US$ 205 bilhões

Empresas americanas prometem investir quantia na próxima década

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP/JC

Visita é parte de um esforço britânico para estreitar relações com Trump

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que firmar parceria com o Reino Unido em tecnologia e ciência ajudará ambas as potências a dominarem a liderança no setor de inteligência artificial (IA). O comentário foi realizado durante encontro de empresários em Londres, ao lado do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, onde ambos assinaram um acordo de cooperação.

Empresas incluindo a Microsoft, OpenAI e Blackstone se comprometeram a investir US$ 205 bilhões em investimentos no Reino Unido ao longo da próxima década, e empresas britânicas, incluindo a gigante farmacêutica GSK, disseram que investiriam nos EUA. Embora tais promessas sejam comuns durante visitas deste tipo, o governo britânico certamente as verá como uma vitória em um momento em que está lutando para demonstrar que pode aumentar o crescimento econômico.

Embora Trump e Starmer tenham visões divergentes na maioria das políticas de clima e energia, eles parecem concordar sobre a energia nuclear. Os dois governos fecharam um acordo para construir mais usinas nucleares no Reino Unido. O governo de Starmer prometeu acelerar as revisões de novas usinas propostas, enquanto Trump emitiu ordens executivas para agilizar as aprovações de reatores nucleares nos Estados Unidos.

A visita de Estado faz parte de um esforço do governo britânico para estreitar relações com Trump, um presidente americano que sinalizou ceticismo à atual ordem mundial, forjada no período que sucedeu a Segunda Guerra Mundial.

"Os laços entre nossos países não têm preço, são inquebráveis independente do que façamos hoje e vamos torná-las mais próximas do que nunca", disse o norte-americano. Segundo ele, o acordo com o Reino Unido envolve uma cooperação ampla em tecnologia, inovação e ciência, principalmente nas áreas de IA, energia nuclear, computação quântica e desenvolvimento de rede móvel 6G. "Precisaremos de muita energia de fontes confiáveis para a inteligência artificial", ressaltou, acrescentando que pretende ampliar a capacidade industrial de ambos os países.

O presidente dos EUA também disse querer trabalhar com o Reino Unido na desregulação da economia, citando como exemplo políticas que já implementou nos Estados Unidos, como os cortes de impostos e a aprovação do "grande e lindo" projeto orçamentário.

Trump apontou ainda o foco de investimentos públicos em infraestrutura como a "melhor forma de gastos" pelo governo. "Em breve, veremos grandes construções no nosso país. Empresas de IA, automóveis e farmacêuticas, todas querem ir para lá", disse.

Sobre outras políticas, Trump voltou a defender que não há inflação nos EUA e que as tarifas estão trazendo "trilhões de dólares" em receita, além de contribuir para a atração de investimentos para o país.

Ao comentar o acordo, Starmer afirmou que a parceria trará "prosperidade tecnológica aos dois lados do Atlântico" e "quebrará recordes", com grandes investimentos da Nvidia, Salesforce, Google e "muito mais" no Reino Unido.

Milei sofre nova derrota no Senado após tentar aceno a governadores

/ ARGENTINA

A oposição no Senado argentino conseguiu, com ampla maioria, impor mais uma derrota ao governo de Javier Milei, rejeitando o veto imposto pelo presidente a uma lei que exige a distribuição automática das ATN (Contribuições do Tesouro Nacional) às províncias.

Um dia depois das manifestações na praça dos Dois Congressos contra cortes de recursos de Milei para universidades e um hospital público, o veto às ATN foi derrubado nesta quinta-feira por 59 votos a favor, 9 contrários e 3 abstenções. O tema agora vai ser discutido na Câmara dos Deputados.

A resistência no Congresso contra o governo de Milei deve continuar nas próximas semanas, com uma nova reunião agendada para 2 de outubro. Na abertura da sessão do Senado, a vice-presidente Victoria Villarruel - que na Argentina também preside o Senado - confirmou o quórum com 39 senadores presentes, representando diversas forças políticas.

O Fundo de Contribuições do Tesouro Nacional foi criado para ajudar as províncias em emergências financeiras, sendo composto por uma parte dos impostos que o governo distribui. O orçamento projetado para esse fundo pelo governo é superior a 569 bilhões de pesos (R$ 2,1 bilhões, na cotação oficial).

No entanto, Milei tem cortado esses repasses como parte de sua política de equilíbrio fiscal, levando governadores a exigir uma lei que garanta a distribuição automática desses recursos. Durante os debates, os legisladores reclamaram que o governo está usando o ATN para mascarar déficits e prejudicando as províncias.

Os senadores criticaram o ministro da Economia, Luis Caputo, acusando-o de orquestrar uma política de desestabilização contra o governo. A oposição apontou que o governo está destruindo o federalismo e prejudicando os recursos das províncias.

Após a derrota nas eleições legislativas da província de Buenos Aires e de olho no pleito legislativo nacional, em 26 de outubro, o governo acenou para os governadores, recriando o Ministério do Interior e estabelecendo uma mesa de diálogo com os Executivos de províncias aliadas.

Na quarta-feira, a Câmara rejeitou vetos sobre leis de financiamento universitário e apoio ao Hospital Garrahan, de atendimento pediátrico. Essa decisão também deverá ser confirmada pelo Senado.

Trump relaciona preço do petróleo a Putin e fim da guerra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, voltaram a defender o aumento de pressão sobre a Rússia para forçar o fim do conflito com a Ucrânia. "Se o preço do petróleo caísse, Vladimir Putin acabaria com a guerra na mesma hora", disse o norte-americano durante coletiva de imprensa conjunta.

Sobre a commodity, o republicano afirmou que os preços do óleo nos EUA já estão recuando por conta de suas políticas de extração. Na mesma fala, Trump voltou a criticar o uso de energia eólica que, segundo ele, é uma "piada, muito cara e um desastre".

Em relação ao conflito entre Israel e Hamas, pressionado por jornalistas sobre a questão da criação de um Estado palestino, que foi motivo de discordância entre os dois líderes minutos antes, Starmer quis endossar sua posição de que o Hamas "é, sim, uma organização terrorista".

Trump também citou que deseja recuperar a base aérea militar americana em Bagram, no Afeganistão. "Estamos tentando recuperá-la. Ela fica a uma hora de onde a China fabrica suas armas nucleares", declarou.

Segundo a Casa Branca, a base de Bagram "caiu nas mãos do Talibã na retirada desastrosa do Afeganistão feita por Biden". O republicano comentou, rapidamente, sobre os índices acionários de Nova York. "O mercado de ações atingiu um novo recorde. E ainda vai melhorar muito mais com o tempo."

Milhares de manifestantes tomam ruas em protesto contra Macron

/ FRANÇA

Milhares de manifestantes tomaram as ruas de Paris e outras cidades francesas em protesto contra o governo do presidente da França, Emmanuel Macron, nesta quinta-feira. As greves afetaram o metrô de Paris e outros serviços.

Os protestos visam pressionar o novo primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, indicado por Macron, que enfrenta resistência também no parlamento sobre como equilibrar as finanças da França. Propostas de cortes de gastos em serviços públicos, como escolas e hospitais, são amplamente criticadas.

A oposição alega que os serviços públicos estão sendo erodidos desde que Macron dissolveu o parlamento em 2024. Partidos de esquerda e sindicatos pedem que os ricos e empresas paguem mais impostos, em vez de cortes que afetem trabalhadores de baixa e média renda.

O governo da França mobilizou cerca de 80 mil policiais para manter a ordem, mas os protestos continuaram, com bloqueios e confrontos em várias cidades. O Ministério do Interior relatou 181 prisões e mais de 450 mil manifestantes fora de Paris. As interrupções no transporte foram menores do que o esperado, mas ainda afetaram a vida cotidiana.

Trabalhadores ferroviários em greve acenando sinalizadores fizeram uma breve incursão na sede do Ministério da Economia em Paris, deixando rastros de fumaça no ar antes de sair. A empresa ferroviária nacional francesa SNCF disse que "algumas interrupções" eram esperadas em trens de alta velocidade para a França e Europa, mas a maioria funcionará.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Motta anuncia relator para projeto da anistia

Paulinho da Força tem sido um dos interlocutores de ministros do STF

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou na manhã desta quinta-feira, que o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) vai ser o relator do projeto de anistia aos condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

"Tenho certeza de que ele conduzirá as discussões do tema com o equilíbrio necessário", disse o presidente da casa no X (antigo Twitter). A publicação de Motta ocorreu minutos depois de o presidente do Solidariedade chegar à residência oficial da Câmara, em Brasília.

O nome já era dado como certo para assumir a relatoria da anistia. Ao lado de Motta, Paulinho da Força tem sido um dos interlocutores de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Magistrados da corte já avisaram que não aceitarão a anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado a 27 anos e 3 meses de prisão, nem aos demais envolvidos na trama que atentou contra a democracia.

Se o Congresso Nacional der sinal verde para uma proposta de perdão nesses termos, o Supremo barrará o seu avanço, sob o argumento de que é inconstitucional.

Agora, a ideia em discussão por Motta é substituir o projeto que prevê anistia ampla por um texto que reduza as penas dos condenados no 8 de janeiro, uma proposta considerada mais palatável por ministros da corte.

A dúvida é se esse novo projeto beneficiaria Bolsonaro, como quer o PL. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), afirmou que nenhum projeto de anistia ampla, geral e irrestrita passará pela casa de Salão Azul.

Em minoria no Congresso, o governo sofreu mais uma derrota, na noite desta quarta, com a aprovação do requerimento que prevê urgência na votação do projeto de anistia. Já passava de 22h30min quando o placar do plenário da Câmara exibiu 311 votos favoráveis à urgência, 162 contra e 7 abstenções.

Paulinho da Força também disse ser contrário à redução de pena aos envolvidos na tentativa de golpe. O parlamentar já foi aliado de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas rompeu com o governo e se aproximou cada vez mais do Centrão.

CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Deputado já disse ser contrário à redução de pena dos condenados

Líder do PT aciona STF contra PEC da Blindagem

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) contra a proposta de emenda à Constituição (PEC) que blinda parlamentares de processos criminais, aprovada pela Câmara na noite de terça-feira. No mandado de segurança, o petista afirma que houve violação ao rito, abuso de poder e desvio de finalidade na aprovação da medida.

Ao anunciar que entraria na Justiça contra a PEC da Blindagem na sessão desta quarta-feira, Lindbergh foi ironizado pelo presidente da casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). "Só nos cabe aqui, depois de recorrer à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), recorrer ao STF", disse o petista, ao que Motta respondeu: "É um direito de Vossa Excelência ir ao Supremo, como Vossa Excelência faz quase que diariamente".

O embate entre Motta e Lindbergh ocorreu após uma votação relâmpago que modificou o texto aprovado pela Câmara na terça. Em uma manobra regimental, o Centrão reagiu e devolveu à PEC a previsão de votação secreta para autorizar processos criminais contra parlamentares.

Ao STF, Lindbergh alega violação ao rito legislativo. O petista aponta irregularidades na leitura do relatório e na conversão do formato da sessão para semipresencial. As manobras permitiram agilidade no trâmite do projeto, além de garantir o quórum necessário para a apreciação de uma PEC.

Segundo o petista, o trâmite do projeto desrespeitou os princípios da publicidade e transparência. "O cabimento da presente ação é inequívoco porque não há outro meio processual hábil a proteger o direito líquido e certo do parlamentar, qual seja, o de participar de forma plena e regular do processo legislativo constitucional."

Além de dificultar a abertura de investigações futuras, a PEC trava, de imediato, 36 inquéritos no STF contra 108 parlamentares.

ALESSANDRO DANTAS/AG?NCIA SENADO/JC

Lindbergh Farias aponta irregularidades na tramitação

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Dia esperado, diz van Hattem

REPRODUÇÃO/TV CÂMARA/JC

Para comemorar a inclusão da anistia na pauta, aprovada pela maioria dos congressistas, o deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo, foto), afirmou, em meio a dezenas de deputados da direita que o cercavam na tribuna, que chegou o dia que "os brasileiros do bem tanto esperavam". Na visão de Van Hattem, "todos os brasileiros honestos, todos os brasileiros que sabem que o que aconteceu no dia 8 de janeiro foi algo que jamais deveria ter acontecido".

Reencontrar a paz

Na opinião de Van Hattem, "chegou, portanto, o dia por que ansiamos há tanto tempo. O dia em que poderíamos fazer o Brasil se reencontrar com a paz, com a justiça e com a humanidade. O dia em que se pautou o requerimento de urgência, pelo qual tanto batalhamos para uma anistia digna". A proposta aprovada pela Câmara seguiu para o Senado com a expectativa de aprovação dos deputados, mas não tão grande pelo presidente do Senado, David Alcolumbre. Uma coisa é certa: a pressão da direita chega ao Congresso, de todos os lados.

Golpe dentro do golpe

Para a deputada federal gaúcha Maria do Rosário (PT), qualquer tentativa de reduzir as penas dos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 representa "um golpe dentro do golpe". Segundo a parlamentar, "a Câmara compromete sua dignidade ao tentar conceder proteção política ao núcleo responsável por atentar contra a democracia".

Afronta à Constituição

Maria do Rosário também condena a chamada PEC das Prerrogativas. Na percepção da deputada, "a matéria fere a transparência ao tentar proteger políticos de punições". Ela classifica a medida como uma afronta à Constituição".

Falta de provas

"O processo contra Jair Bolsonaro e outros réus foi uma farsa, marcado por ilegalidades, parcialidade e ausência de provas concretas", disparou o deputado federal gaúcho Sanderson (PL). Ele denuncia a conduta dos ministros do STF, classificando o julgamento como afronta à Justiça.

Exame de Proficiência Médica

Deputados médicos defendem a aprovação do projeto que cria o Exame Nacional de Proficiência Médica. O deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP) disse que "é totalmente favorável". Principalmente porque foram criadas muitas faculdades de Medicina que não apresentam as condições de formação médica.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO® OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Deputados divergem sobre emendas parlamentares

Orçamento de 2026 dobra valor destinado para essa rubrica no RS

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

FOTOMONTAGEM/ALRS/JC

Camozzato é líder da direita; Antunes, do governo, e Rossetto, da esquerda

A Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2026 – entregue pelo governador Eduardo Leite (PSD) ao presidente da Assembleia Legislativa, Pepe Vargas, na segunda-feira – dobrou os recursos destinados para emendas parlamentares no Rio Grande do Sul. Com isso, cada um dos 55 deputados estaduais poderá destinar R$ 4 milhões do orçamento estadual para a área que escolherem. O aumento dessa rubrica reacendeu a discussão sobre as emendas parlamentares no Parlamento.

Alguns deputados estaduais criticam as emendas parlamentares, porque temem o uso eleitoreiro de recursos públicos – uma crítica historicamente feita às emendas parlamentares distribuídas no Congresso Nacional. Na prática, muitos deputados federais e senadores usam essa rubrica para financiar obras nas suas bases eleitorais em troca de votos.

Um dos principais críticos das emendas na Assembleia é o líder da oposição de direita, Felipe Camozatto (Novo). "O Novo tem uma posição histórica contrária às emendas parlamentares, porque acreditamos que é um instrumento que deturpa o uso de recursos públicos. Esse aumento (no valor destinado às emendas parlamentares) a um ano do término do mandato do governador Eduardo Leite atende meramente a interesses políticos e eleitorais", avaliou Camozatto.

O líder da oposição de esquerda, Miguel Rossetto (PT), analisou o contexto econômico da LOA. "O orçamento de 2026 encerra um ciclo de 8 anos de Eduardo Leite e um ciclo de 12 anos do mesmo grupo político. Depois do ex-governador (José Ivo) Sartori (MDB, 2015-2018) e Eduardo Leite terem vendido quase todo o patrimônio público do Estado, não pagarem nenhuma parcela da dívida com a União, arrocharem o salário dos servidores públicos, o resultado é um orçamento com projeção de déficit de R$ 3,6 bilhões. Além disso, o governo segue descumprindo o investimento mínimo constitucional na saúde (12%) e educação (25%)", mencionou Rossetto.

O líder do governo no Parlamento gaúcho, Frederico Antunes (PP), ponderou que, apesar das críticas, nenhum parlamentar abriu mão de usar suas próprias emendas. "Se o parlamentar é contra o mérito (da proposta das emendas), ele deve dizer: 'olha, eu não quero emenda'. Mas não teve nenhum parlamentar que tenha aberto mão das suas emendas."

Antunes não vê "descontrole quanto a isso". "Tem câmaras de vereadores que têm mais capacidade (em termos de emendas) do que a própria Assembleia Legislativa, que deveria ter um grau de indicação orçamentária maior".

União Brasil dá 24 horas para filiados deixarem cargos na gestão de Lula

/ GOVERNO FEDERAL

O União Brasil divulgou nesta quinta-feira resolução da comissão executiva nacional do partido que determina aos filiados que requereram as suas exonerações imediatas dos ministérios do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou de funções de confiança em autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista ligadas indiretamente à União.

De acordo com a resolução, a exoneração deverá ser efetivada em até 24 horas, a contar da data de aprovação, considerando a deliberação tomada em reunião da comissão executiva nesta quinta. A norma prevê que a não observância da determinação "sujeitará o infrator às sanções previstas no estatuto, após regular tramitação de processo disciplinar instaurado no âmbito da Comissão Executiva Nacional". A resolução é assinada pelo presidente do União Brasil, Antonio Rueda.

O partido anunciou o desembarque oficial do governo em 2 de setembro, junto com o Progressistas, legenda com a qual tem uma federação. Hoje o ministro do Turismo, Celso Sabino, é filiado ao União Brasil. O partido também controla outras duas pastas por meio de Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) e Frederico Siqueira (Comunicações), mas essas últimas indicações são atribuídas ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), de forma pessoal.

Desconto em aposentadoria não voltará a ser autorizado, diz ministro

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, declarou que os descontos de mensalidades associativas em aposentadorias e pensões pagas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não voltarão a ser autorizados.

"Esta é uma modalidade (de desconto) que não voltará a existir", afirmou o ministro a jornalistas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), onde foi entrevistado no programa Bom Dia, Ministro.

Queiroz manifestou apoio à aprovação, pelo Congresso Nacional, do Projeto de Lei nº 1.546/24, que proíbe os descontos de mensalidades cobradas por associações, sindicatos, entidades de classe e organizações de aposentados e pensionistas, mesmo que estes, por comodidade, sejam favoráveis à dedução dos valores diretamente em folha.

"Acho esta uma decisão acertada", acrescentou o ministro, lembrando que o PL foi aprovado pela Câmara dos Deputados no último dia 4 e, agora, está sendo analisado no Senado. Segundo Queiroz, há um acordo pela aprovação do texto, de forma a desobrigar o INSS de ter que fiscalizar e administrar os descontos das mensalidades associativas – prática prevista na Lei dos Benefícios da Previdência Social, em vigor desde 1991.

"Não foi saudável este tipo de modalidade (de cobrança) e entendo que o fim do desconto associativo vai ser uma coisa boa para o Brasil e para o INSS. Vamos ter mais facilidades para nos concentrarmos no que é a tarefa principal do INSS, que é conceder benefícios e cuidar dos beneficiários (do Regime Geral da Previdência Social)", comentou Queiroz, acrescentando que as entidades terão que encontrar outras formas de cobrar as mensalidades de seus associados. "Que emitam boletos, aceitem Pix."

Os descontos das mensalidades associativas diretamente dos benefícios previdenciários estão suspensos desde 23 de abril deste ano, quando a Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram a chamada Operação Sem Desconto, tornando público a existência de um "esquema nacional" que lesou milhões de aposentados e pensionistas de todo o Brasil.

Números sobre a fraude

- Governo federal já restituiu mais de **R$ 1,29 bilhão**
- São cerca de **2,3 milhões beneficiários** que aderiram ao acordo de ressarcimento
- CGU e o INSS já instauraram **52** Processos Administrativos de Responsabilização (PAR)
- São **50 associações e três empresas investigadas** por supostamente terem fraudado o instituto, lesado aposentados e pensionistas e pago propina a agentes públicos

Melo apresenta à União PPP para Usina do Gasômetro

/ PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), apresentou nesta quinta-feira à Superintendência do Patrimônio da União no Rio Grande do Sul (SPU-RS) o projeto de Parceria Público-Privada (PPP) para a Usina do Gasômetro. O projeto foi apresentado à SPU, porque a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear Binacional doou o imóvel na orla do Guaíba para a União.

A reunião contou com a presença do prefeito Melo e do superintendente Émerson Rodrigues. Na ocasião, a equipe da prefeitura reafirmou que a proposta preserva o caráter cultural da Usina, assegura a gratuidade de acesso às áreas comuns e garante o funcionamento contínuo do complexo como patrimônio público.

"Estamos abertos a todas as possibilidades, desde que seja para o prédio retornar ao seu uso principal, que é o cultural. Somos um governo de diálogo e transparência e tenho convicção de que vamos encontrar a melhor solução, independentemente do modelo de gestão e administração", disse Melo na reunião.

A SPU se comprometeu a analisar a proposta e indicar possíveis ajustes. Um dos pontos que deve ser atualizado é o contrato de permissão de uso, assinado na década de 1980, quando o município assumiu a gestão do imóvel. O documento original, por exemplo, não prevê o aproveitamento econômico da usina. Na próxima quinta-feira está prevista uma visita técnica ao Gasômetro, com a participação de representantes da Justiça Federal.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Estado anuncia aporte no combate à pobreza

Programa Família Gaúcha destinará R$ 120,8 milhões, contemplando cerca de 10 mil famílias de 92 cidades do RS

/ DESENVOLVIMENTO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Em cerimônia no Palácio Piratini, nesta quinta-feira, o governo do Estado anunciou o programa Família Gaúcha de combate à pobreza e superação de vulnerabilidades sociais. O projeto é de autoria da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) e o secretário Beto Fantinel foi quem coordenou a apresentação. Ao seu lado, o governador Eduardo Leite enfatizou a necessidade de auxiliar e garantir a emancipação de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

O intuito da iniciativa está explicado em seu nome. Para tanto, serão aportados R$ 120,8 milhões, através do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). Ao todo, 10.048 famílias de 92 municípios, todos atingidos pelas enchentes, serão contempladas.

A distribuição da verba consiste em R$ 200 mensais por família com um extra de R$ 50 se houver crianças de até seis anos. O pagamento será através do cartão cidadão e, para ser selecionado, é preciso ter renda mensal per capita de até R$ 218 e estar com o Cadastro Único (CadÚnico) atualizado.

A ferramenta aponta, inclusive, que o Estado tem cerca de 610 mil famílias vivendo na situação de vulnerabilidade que abrange o programa. Leite considera o número de residências assistidas neste primeiro momento como significativo e relata o impeditivo de uma magnitude maior por conta do orçamento.

O governador também reconhece um "preconceito do Estado com programas sociais", e apesar de reforçar o orgulho pelas raízes empreendedoras do povo gaúcho, afirma que "não podemos fechar os olhos para a desigualdade".

Durante o evento, foi assinado um termo de cooperação entre o Piratini, a Defensoria Pública do Estado (DPE) e o CIEE-RS, que será responsável pela contratação de 314 Agentes de Desenvolvimento de Famílias (ADFs). Cada um acompanhará 32 famílias e as visitas serão mensais durante 22 meses. Os prefeitos de Porto Alegre, Sebastião Melo, e de São Jerônimo, Júlio César Cunha, também assinaram o documento, representando os municípios.

Antes da rubrica, durante o anúncio, Melo ressaltou que as prefeituras estão sendo "esgualepadas" sem recursos e por isso o programa é tão importante. "Sempre fui um crítico da comemoração do aumento do bolsa família e espero que esse recurso nos ajude a dar dignidade e liberdade às pessoas para o desenvolvimento socioeconômico", analisou.

Fantinel, por sua vez, celebra o pioneirismo da iniciativa. "Saímos da inexistência de políticas públicas de assistência social.

CÁSSIO FONSECA/ESPECIAL/JC

Leite reconheceu um 'preconceito do RS com programas sociais'

Esse programa não tem execução em nenhum outro estado do Brasil e estamos escrevendo uma nova história".

O secretário também disse que o Rio Grande do Sul é um dos estados que mais perdeu força de trabalho, o que vai na linha de raciocínio de Leite, que fala sobre um desafio demográfico devido a uma população envelhecida. "Temos menos mão de obra na faixa etária considerada produtiva. Essa população precisa ser amparada para se desenvolver e ter condição de contribuir para a sociedade", completa.

Por fim, Leite informou que um projeto de lei (PL) será encaminhado à Assembleia Legislativa para regularizar a transferência de renda para as famílias.

Prefeitura rescinde contrato para obras na Ipiranga

/ INFRAESTRUTURA

Luana Pazutti
luana.pazutti@jcrs.com.br

No início da semana, a prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), emitiu uma notificação para rescisão do contrato de recuperação estrutural da ponte Barão do Amazonas, situada na avenida Ipiranga. Até então, as obras estavam a cargo da empresa gaúcha DW Engenharia.

Na mesma data, a empresa recebeu uma notificação de intenção de multa por inexecução contratual nos termos contratuais previstos. Segundo a secretaria, a DW Engenharia havia solicitado uma alteração na instalação de uma plataforma que encareceria a obra.

"A empresa que venceu a licitação, que estava contratada, tinha uma interpretação sobre como deveria ser feita a instalação da plataforma embaixo da ponte. E nossos técnicos tinham outra, inclusive sobre os valores disso. Então, ela queria que fizesse uma alteração no contrato. Nós não concordamos e para não atrasar ainda mais o início da obra, rescindimos o contrato", afirmou o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, André Flores.

O documento prevê uma multa de 0,5% sobre o valor do contrato ou do saldo não atendido do contrato, em caso de inexecução total da obrigação assumida. A Smoi informou que a empresa já está ciente das notificações e tem 15 dias úteis para se manifestar.

Ambas as notificações são públicas e estão disponíveis no Diário Oficial de Porto Alegre. Além delas, a empresa recebeu mais uma notificação no dia 11 de agosto de 2025, que consta entre os motivos para rescisão de contrato. Na ocasião, a empresa foi notificada para que iniciasse imediatamente as obras e, em defesa, alegou que precisava resolver a "questão da plataforma", segundo Flores.

A reportagem entrou em contato com o sócio-administrador da DW Engenharia, Wolney Moreira da Costa, que afirmou que a rescisão do contrato foi fruto de um "acordo amigável" entre a empresa e a prefeitura de Porto Alegre.

Quando questionado sobre o motivo do rompimento, disse que não houve desentendimentos entre a empresa e a Smoi. "Qualquer coisa, se informem com a prefeitura", afirmou Costa. O secretário, por sua vez, disse que a decisão foi consensual.

As próximas etapas da obra ainda não são confirmadas. A Lavoro Engenharia, segunda colocada na licitação, foi chamada para executar o serviço. No entanto, deverá cumprir uma série de prazos legais antes de assumir o projeto. Caso cumpra, a empresa terá quatro meses após a assinatura do contrato para concluir as reformas.

"A gente está buscando a forma mais eficiente e rápida de iniciar a obra, que é o que realmente importa à população. As pessoas não estão nem um pouco preocupadas com questões contratuais. O que importa na vida das pessoas é a gente poder fazer essa obra e qualificar aquele espaço para quem transita ali, seja de veículo ou a pé", completa Flores.

Chegada da primavera deve ser chuvosa no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Entre os últimos dias de inverno e o começo da primavera, que inicia em 22 de setembro, a Região Sul do Brasil deve encarar chuvas volumosas, segundo a MetSul Meteorologia. A virada da estação, que será um período de forte instabilidade atmosférica, deve ser acompanhada por acumulados acima dos 100 milímetros em diferentes pontos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. De acordo com a Defesa Civil do Estado, há possibilidade de um ciclone extratropical, com rajadas de vento intensas e granizo, entre esta sexta e a segunda-feira.

A instabilidade deve partir de alguns pontos do Oeste e da Fronteira com o Uruguai. Na sexta, deve ocorrer chuva em várias regiões gaúchas, com destaque para o Oeste, Centro e o Sul do Estado. O feriado de 20 de setembro também deve ter chuvas intensas.

Segundo a MetSul, contudo, o pico de instabilidade deve ocorrer a partir do domingo, quando a chegada de uma frente fria deve intensificar as chuvas, com pancadas fortes na maioria das regiões do RS.

A previsão é de que os acumulados, portanto, sejam maiores entre domingo e segunda-feira, ultrapassando os 100 mm. No Estado, os volumes devem ser mais intensos na Metade Norte.

As chuvas intensas devem vir acompanhadas de fortes rajadas de vento. Dados do Centro de Monitoramento da Defesa Civil gaúcha apontam para temporais isolados, com potencial de granizo e ventos de até 90 km/h na sexta-feira. O Oeste, Campanha, Costa Doce e Sul serão os mais afetados. No sábado, as rajadas devem variar entre 60 e 80 km/h, podendo ficar acima dos 100 km/h, na Metade Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre, Centro, Missões e Noroeste. Além disso, deve ocorrer granizo.

A madrugada de domingo, que marcará a chegada de uma frente fria, deve contar com rajadas de vento entre 70 e 90 km/h, também com potencial para ultrapassar os 100 km/h.

Em decorrência das previsões para os próximos dias, a Defesa Civil alerta para risco hidrológico, com possibilidade de cheias em arroios, córregos e pequenos rios. Nas porções Norte e Centro do Rio Grande do Sul, o alerta é laranja. Já no Extremo Sul, é amarelo.

Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld
123@espacovital.com.br

DEPOSIT PHOTOS/JC

Desfecho histórico em processo judicial garante avanços na saúde

Em processo judicial complexo – conduzido pelo escritório Lamachia Advogados – foi realizada a maior mediação no âmbito do TJ-RS, por meio do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc). A banca advocatícia foi contratada pela Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS e também pela Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Fehosul).

Os advogados atuaram em defesa de 17 hospitais-referências do Estado, em ação judicial contra o IPE Saúde. Primeiro objetivo: ver declarada a nulidade de instruções normativas publicadas pela autarquia em 2024. As normas acarretavam prejuízos imensuráveis aos prestadores de serviços e a inversão da obrigação de custeio.

No processo, iniciado em 28 de março de 2024, realizou-se depois o procedimento de mediação pelo Cejusc, ao longo de 13 meses em 2024 e 2025. Foram 70 sessões individuais e 200 horas de trabalho e várias oportunidades de entendimentos entre os mediandos.

A ação judicial concluiu, afinal, a maior mediação já realizada pelo TJ-RS. E foi decisiva para assegurar um marco que reforça o compromisso das instituições hospitalares com a efetividade da assistência prestada aos beneficiários do IPE Saúde.

A homologação do acordo foi realizada em solenidade na sede do TJ-RS no dia 9 de setembro, presentes autoridades dos três Poderes. Entre essas, a secretária Danielle Calazans, de Planejamento, Governança e Gestão; o procurador-Geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa; a coordenadora do Núcleo de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do TJ-RS (Nupemec), desembargadora Vanderlei Teresinha Kubiack; a coordenadora do Cejusc, juíza Josiane Caleffi Estivalet; as mediadoras Carla Zir Delgado, Luciana Severo e Evelyn Froemming, representantes de entidades hospitalares. E, em especial, o diretor-geral da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Julio Matos. Também dirigentes do IPE Saúde, sindicatos, Ministério Público e sociedade civil.

No ato foi destacado que "o momento é de celebração". Com o desfecho positivo do processo judicial – que possibilitou a realização do acordo – foi construída uma base de cooperação a favor das entidades hospitalares e dos beneficiários do IPE Saúde. Acredita-se que a sociedade rio-grandense é a grande beneficiada.

Participaram do ato os advogados Claudio Lamachia, Mariana Galvan Denardi e Diego Wallauer, representando a Lamachia Advogados. Os profissionais estiveram à frente do processo e das negociações que culminaram na concretização do importante resultado.

O Espaço Vital pediu ao titular do escritório uma frase que sintetizasse sua satisfação: "Foram momentos de muito simbolismo, tanto pela importância do processo judicial, como da relevância da causa que representávamos, mas também pelo sucesso produzido com a mediação alcançada, o que representou um marco para a saúde no Rio Grande do Sul" – disse ele. (Processo nº 5071961-14.2024.8.21.0001).

Saudade de 2010

Entre 2010 e 2025, os preços no Brasil avançaram mais de 140%. Realidade: quem há 15 anos ganhava R$ 5 mil precisará de R$ 12,4 mil neste setembro, para manter o padrão. Como a maioria continua recebendo valores próximos aos de 2010, a sensação de conforto financeiro virou endividamento, cortes de consumo e improvisos no orçamento.

Desde 1994, o real perdeu 87% do seu valor de compra. Em termos práticos, R$ 100 daquela época equivalem a pouco mais de R$ 12,50 nesta pré-primavera de 2025.

O impacto sobre a classe média é devastador. Esse grupo, que tradicionalmente sustenta o consumo e a arrecadação, agora reduz gastos em alimentação, saúde privada e lazer. E só entre 2017 e 2022, a chamada classe C viu sua renda disponível encolher cerca de 10%.

Escudos de impunidade

A Câmara Federal escreveu, na terça-feira (16), uma página vergonhosa de sua história, ao aprovar a Proposta de Emenda à Constituição nº 3/2021, a chamada "PEC da Blindagem". Por meio dela, deputados e senadores praticamente podem tornar-se inimputáveis, ao impedir que eles sejam investigados, processados e até presos em flagrante por crime inafiançável – sem que haja prévia licença de suas respectivas Casas Legislativas...

A Câmara deu o deplorável primeiro passo coletivo para transformar mandatos em escudos de impunidade. A conjunção violenta a Constituição e trai a representação popular. Também abre as portas do Congresso para o crime organizado.

O texto original foi apresentado em 2021 pelo deputado federal Celso Sabino, agora licenciado. Naquela época, ele integrava a bancada do PSDB e hoje é filiado ao União Brasil. É o atual ministro do Turismo.

Outros 185 deputados assinaram a proposta. Nela, o advogado proponente Sabino escreveu que a medida "fortalece" o Estado Democrático de Direito. A justificativa (?) contém mais duas frases perolares: "Não exercitará em plenitude suas funções, o membro do Poder Legislativo que se ache tolhido pelo temor de quaisquer consequências nefastas advindas de sua atividade parlamentar. E sem um Poder Legislativo independente não há falar em Estado Democrático de Direito".

"Falha" em licitação milionária

O Tribunal de Contas da União (TCU) apontou uma falha de transparência em uma licitação de R$ 570 milhões do Ministério da Saúde para a compra, em 2024, de 74,6 milhões de canetas de insulina da GlobalX. Esta é a representante da fabricante chinesa Zhuhai. Na quarta-feira (17), o TCU decidiu alertar o ministério para que o episódio não se repita... (risos).

Os ministros consideraram que a falha, na decisão de assinar o contrato em dólar, foi pontual e... não haverá punição. Essa diferença teria favorecido a empresa internacional por causa da alta da moeda americana no período.

Impeachments no STF?

A Associação dos Magistrados Brasileiros ajuizou, esta semana, no Supremo, uma ação distribuída ao ministro Gilmar Mendes, para discutir a validade de dispositivos da lei de crime de responsabilidade (Lei nº 1.079/50), que tratam do impeachment de ministros da Corte. A entidade sustenta que a regra que permite a instauração do processo e o afastamento preventivo por maioria simples do Senado não foi recepcionada pela Constituição de 1988.

Conforme dados oficiais do Senado, entre 2021 e 2025 foram protocolados 57 pedidos de impeachment contra ministros do STF. O ano de 2021 teve o maior número de petições nesse filão: 23 registros. (ADPF nº 1260).

Direito à amamentação

Uma técnica de enfermagem que teve negado o intervalo para amamentação do seu bebê receberá reparação por dano moral de R$ 30 mil. A condenação alcança sua ex-empregadora, a Assistcare Serviços de Saúde Ltda. A decisão é da 8ª Turma do TRT-RS. A trabalhadora também fará jus aos valores correspondentes aos dois intervalos de meia-hora, não concedidos diariamente. Estes devem ser acrescidos de um adicional de 50% desde o retorno ao trabalho, após o parto, até a data em que o bebê completou seis meses de idade.

"A circunstância da não concessão do intervalo para a amamentação é capaz de gerar dano de ordem extrapatrimonial na medida em que frustra direito da criança em ser nutrida com leite materno e o da empregada de fruir desse momento de conexão com o seu filho" – já tinha avaliado a sentença.

A CLT prevê, no artigo 396, que a mulher tem direito a dois descansos especiais, de meia hora cada um, para amamentar seu filho, até que este complete seis meses de idade. O direito é extensivo às mães adotantes. (Processo nº 0020380-02.2023.5.04.0002).

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Roger e Mano jogam a vida no Gre-Nal 448

Clássico neste domingo começa às 17h30min; Grêmio e Inter vão a campo pressionados por maus resultados

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

A espera está acabando. Depois de uma semana longa de especulações e polêmicas, neste domingo, às 17h30min, no Beira-Rio finalmente a bola vai rolar para o quinto e último Gre-Nal desta temporada. O clássico 448 terá um tempero especial. Com dois treinadores balançando no cargo, uma derrota pode significar o fim do ciclo para Roger Machado ou Mano Menezes à frente de suas equipes.

A situação de Roger é a mais crítica, já que atua em casa e tem a obrigação de vencer. Ao menos, é o que indicou o diretor esportivo, Andrés D'Alessandro, em coletiva dada nesta quinta-feira, às vésperas do confronto. "Temos em mente que vamos ganhar. Estamos confiantes que o Roger vai continuar. Vamos fazer de tudo até o limite para que ele dê certo novamente, podemos reverter a situação com ele" afirmou.

22ª rodada

SÁBADO
16h
Vitória x Fluminense
18h30min
Botafogo x Atlético-MG
Ceará x Bahia
21h
Palmeiras x Fortaleza

DOMINGO
16h
Mirassol x Juventude
17h30min
Flamengo x Vasco
Inter x Grêmio
Sport x Corinthians
20h30min
Cruzeiro x Bragantino
Santos x São Paulo

A seu favor, o treinador tem o retrospecto no confronto. Desde sua chegada, aumentou a série invicta, de três para oito jogos. Na casamata colorada tem três empates e duas vitórias, incluindo as finais do título gaúcho. A torcida também será um dos grandes aliados de Roger. A expectativa é que 40 mil torcedores estejam presentes no estádio neste final de semana.

Em campo, tudo indica que terá força total para a partida derradeira. Borré, que passou a semana envolto em uma nuvem de dúvidas, depois de desconforto muscular, finalmente treinou normalmente nesta quinta. O colombiano deve assumir a titularidade no lugar de Ricardo Mathias. O mistério fica por conta do esquema. Roger tem testado um time com três zagueiros, com Mercado compondo o trio. Além de possibilitar um sistema mais defensivo, a experiência do jogador também é vista como fundamental. Caso sua entrada seja confirmada, Vitinho deve ficar de fora, enquanto Carbonero completa a dupla de ataque.

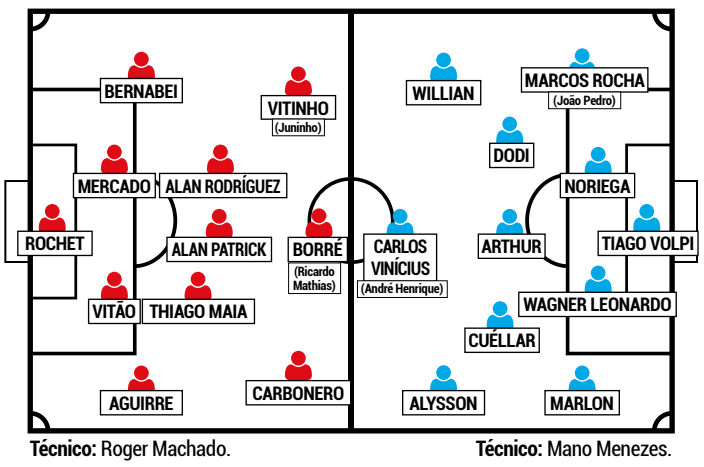
Apesar de ter um pouco menos de pressão, o técnico Mano Menezes também pode ter no clássico deste domingo, seu último capítulo à frente do Grêmio. Nesta temporada, o treinador acumula falhas na temporada. Desde sua chegada em abril deste ano, foi eliminado para o CSA, de Alagoas, que acabou rebaixado na Série C, pela Copa do Brasil. Na Sul-Americana, a saída precoce foi nas oitavas contra o Alianza Lima. No Campeonato Brasileiro, ainda não conseguiu deslanchar. Ocupa a 14ª colocação a apenas três pontos da zona de rebaixamento.

Esse será o primeiro Gre-Nal em que os dois se enfrentam, no entanto por outros clubes já fizeram onze embates, foram quatro derrotas, quatro empates e três vitórias. Pesa também contra Mano, que o Tricolor não vence os rivais há oito jogos. Nesta quinta duas presenças foram confirmadas para o confronto, Carlos Vinícius e Marcos Rocha. Sem Braithwaite, lesionado, o atacante de 1,90m é a esperança de gols.

A dúvida segue sendo a posição em que Willian fará sua estreia. Nos bastidores, tudo indica que o jogador será titular, mas poderá atuar como meia ou ponta. Caso seja o escolhido para armar o jogo, Dodi pode deixar a equipe, caso o esquema com três pontas seja mantido. A outra opção é colocar três volantes, com Cuéllar e Arthur completando o trio, e ter apenas dois na frente.

Série A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Flamengo	50	22	15	5	2	47	10	37
02 Cruzeiro	47	23	14	5	4	37	16	21
03 Palmeiras	46	21	14	4	3	32	17	15
04 Mirassol	39	22	10	9	3	39	23	16
05 Botafogo	36	22	10	6	6	33	17	16
06 Bahia	36	21	10	6	5	29	24	5
07 São Paulo	35	23	9	8	6	27	23	4
08 Bragantino	31	23	9	4	10	28	33	-5
09 Corinthians	29	23	7	8	8	24	28	-4
10 Fluminense	28	21	8	4	9	25	29	-4
11 Ceará	27	22	7	6	9	21	22	-1
12 Inter	27	22	7	6	9	26	33	-7
13 Atlético-MG	25	21	6	7	8	21	25	-4
14 Grêmio	25	22	6	7	9	20	27	-7
15 Vasco	23	22	6	5	11	32	33	-1
16 Santos	23	22	6	5	11	21	32	-11
17 Vitória	22	23	4	10	9	19	34	-15
18 Juventude	21	22	6	3	13	19	43	-24
19 Fortaleza	18	22	4	6	12	22	34	-12
20 Sport	11	21	1	8	12	15	34	-19

Zona da Libertadores · Zona de Pré-Libertadores · Zona de Rebaixamento



Técnico: Roger Machado. **Técnico:** Mano Menezes.

A arbitragem fica por conta de Marcelo de Lima Henrique. A decisão gerou polêmica, já que o árbitro anunciou a aposentadoria após cometer um erro a favor do Inter. No entanto, voltou atrás. Ele apitou apenas dois Gre-Nais até hoje, uma vitória para cada lado. No entanto, sob seu apito, o Colorado não perde há 16 jogos.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B – Pela 27º rodada, nesta sexta, jogam, às 19h, Novorizontino x Athletic-MG. No sábado, às 16h, tem Goiás x Paysandu, às 18h30min, Amazonas FC x Volta Redonda e Avaí x Ferroviária. Às 20h30min, tem Remo x Atlético-GO. No domingo, às 16h, América-MG x Coritiba e Criciúma x CRB, às 19h, Athletico-PR x Vila Nova, e, às 20h30min, Cuiabá x Chapecoense.

Série C – Válido pela 3ª rodada da segunda fase, o Caxias encara o Londrina, no Paraná, sábado, às 19h30min. Já o Floresta recebe o São Bernardo, domingo, às 16h30min.

Série D – Pelo jogo de volta das semifinais: Inter de Limeira (0) x(2) Barra, jogam sábado, às 16h; e Santa Cruz (1)x(0) Maranhão, duelam às 19h30min.

Messi – O jogador está perto de prolongar a sua passagem pelos EUA. O craque argentino vem conversando com a diretoria do Inter Miami sobre a extensão do contrato e a oficialização da permanência está por detalhes.

Vôlei - A República Tcheca venceu a China por 3 sets a 0 nesta quinta-feira, e eliminou precocemente o Brasil do Mundial Masculino. Para avançar, a seleção precisava contar com uma ajuda dos chineses, após perder por 3 sets a 0 para a Sérvia na noite de quarta-feira.

Feira Fitness – Neste sábado e domingo, Novo Hamburgo será palco da 2ª edição da Healthy Body Brasil. O evento acontece nos pavilhões da Fenac, das 10h às 21h, reunindo atletas, profissionais da saúde com uma intensa programação de competições.

Fórmula 1 - As corridas retornam neste final de semana para os circuitos de rua. O circuito de Baku recebe o Grande Prêmio do Azerbaijão. Os treinos livre iniciam nesta sexta-feira. No sábado, o treino classificatório está marcado para as 9h, e, no domingo, a largada da prova ocorre às 8h.

Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

GREAT WALL MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

Haval H9 é novo SUV com cabine para até sete pessoas da GWM

O veículo estreia no mercado brasileiro em versão única, a Exclusive TD480, custando R$ 319 mil. Entre seus destaques estão o pacote de itens de segurança e a garantia de fábrica de 10 anos para motor, transmissão, eixos, freios, caixa de direção e ar-condicionado.

O design robusto e elegante é notabilizado pelos faróis redondos 100% de LED com assinatura luminosa exclusiva. Medindo 4,95 metros de comprimento, 1,93 m de altura, 1,97 m de largura e entre-eixos de 2,85 m, o Haval H9 tem bastante espaço interno e conforto para acomodar até sete ocupantes. Com a terceira fileira de bancos rebatida, ou seja, levando cinco pessoas, seu porta-malas oferece capacidade máxima de 791 litros.

A cabine alia sofisticação e tecnologia, incluindo conveniências como bancos dianteiros com massagem, aquecimento, ventilação, ajustes elétricos e memória de posição. O volante também traz o recurso de aquecimento. O painel virtual de 10,25 polegadas e a central multimídia de 14,6 polegadas formam uma grande interface digital.

Sob o capô, o SUV traz um motor turbodiesel de 2.4 litros, que rende 184 cv de potência e 480 Nm de torque - 100% do torque ficam disponíveis a partir de 1.500 rpm. O câmbio automático de nove marchas proporciona trocas rápidas e suaves.

O Haval H9 conta com tração 4x4, bloqueio do diferencial dianteiro e traseiro, caixa de redução e sete modos de condução, que permitem enfrentar as trilhas mais severas. Seu potencial off road é acentuado pelos elevados ângulos de ataque e saída (respectivamente 31 graus e 25 graus), pela altura livre do solo de 224 mm e pela capacidade de imersão de até 800 mm.

Há ainda recursos especiais, como a função que reduz o raio de giro em até 1,5 metro e a visão panorâmica 540 graus com "chassi transparente". A suspensão dianteira é independente do tipo "duplo A", enquanto a traseira possui eixo rígido com cinco braços.

O novo modelo da GWM vem com seis airbags de série, incluindo cortinas que protegem todas as fileiras. Possui também sistemas de assistência ao condutor como controle de cruzeiro adaptativo, alerta de ponto cego, assistente de permanência em faixa, frenagem autônoma de emergência e monitoramento de tráfego cruzado traseiro.

Volvo amplia oferta de ônibus elétricos urbanos no Brasil

O chassi BZRLE tem piso baixo e atenderá cidades que demandam essa configuração de veículo. A exemplo da versão de piso alto (BZR), o novo ônibus está disponível com um ou dois motores de 200 kW cada - com dois, a potência total é equivalente a 540 cv.

Todos os componentes, inclusive as baterias, ficam abaixo do assoalho, proporcionando melhor aproveitamento interno para os passageiros e uma carroceria totalmente envidraçada. O modelo permite a instalação de portas no lado direito ou esquerdo, de acordo com a necessidade de cada cidade.

Equipado com quatro ou cinco baterias de íons-lítio de 90 kWh cada, o Volvo BZRLE alcança autonomia de até 300 quilômetros. Com tomada tipo CCS2, está preparado para receber carregamento de até 250 kWh - nessa potência, as baterias podem ser recarregadas em até uma hora.

VOLVO BUS/DIVULGAÇÃO/JC

Espaço dedicado

A concessionária Sinoscar inaugurou um espaço dedicado para a linha de veículos elétricos da marca Chevrolet em seu showroom da loja da Avenida Farrapos, em Porto Alegre. A área de 120 metros quadrados absorveu investimento de R$ 450 mil.

Carregadores ultrarrápidos

A Porsche Brasil ampliará consideravelmente sua infraestrutura de carregamento para carros eletrificados. Em parceria com suas concessionárias e com a GreenV, empresa especializada na instalação desses equipamentos, a montadora irá instalar 66 carregadores ultrarrápidos de corrente contínua (DC), com 150 kW de potência, em pontos estratégicos de rodovias do País. O prazo para conclusão das estações é 2028 e o investimento total chega a R$ 70 milhões.

Leia mais sobre o setor automotivo em **www.jornaldocomercio.com**

Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

Sun Motors

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Presidente da Agas, Lindonor Peruzzo Junior

Agas para todos

A posse da nova diretoria da **Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)** para a gestão **2025/2027**, ocorrida na terça-feira (16), no Vista Pontal, teve uma cerimônia enxuta, com o presidente eleito, **Lindonor Peruzzo Junior**, explicitando seu novo modelo de gestão. Uma Agas mais inclusiva, moderna, afinada politicamente com o governo estadual e voltada para pautas em defesa dos interesses dos supermercadistas foi o resumo da fala de Peruzzo Junior. Eficiência em gestão e representatividade dos mais de 7 mil supermercados representados pela entidade, foram os tópicos ainda destacados. Com a presença do governador **Eduardo Leite**, do vice-governador, **Gabriel Souza**; da vice-prefeita **Betina Worm**; e nomes como Kalil Sehbe, Rodrigo Sousa Costa, Simone Leite, Paula Mascarenhas, Irio Piva, Wilson Noer e do vice-presidente da Abras, Márcio Milan, a noite teve ainda o show de Gustavo Bing interpretando clássicos de Frank Sinatra.

O aniversário de um ícone

O **Mercado Público de Porto Alegre** completará **156 anos** em 3 de outubro e, para contar as novidades que vem por aí, a imprensa foi recebida para um café da manhã, no segundo andar do prédio histórico, na terça-feira que passou, com direito às especialidades disponíveis em suas várias bancas. O bolo comemorativo terá **1.156 fatias** que serão auditadas para confirmar o número. Uma missa no dia 2 de outubro, o concerto da Orquestra Jovem do RS, a meia-maratona do Mercado, uma noite dedicada ao jazz, duas ao samba e uma celebração da Matriz Africana em homenagem ao local, estão na programação que foi adiantada pelos organizadores, entre eles, **Jefferson Sauer**, presidente da Associação do Comércio do Mercado Público.

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

Jefferson Sauer, presidente da Associação do Comércio do Mercado Público, e Caroline Borges, vice-presidente

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC

CORPOS ESCULTÓRICOS

O escultor **Leo Stockinger** apresentará no próximo dia 26 de setembro, pela primeira vez, sua exposição **Vísceras – Corpo e Existência**, em Sydney, na Austrália, país onde vive desde 2005, na Scratch Art Space. A exposição de seus trabalhos, que estreou por aqui na **Galeria Stockinger** este ano, durante a Bienal do Mercosul, reforçou sua tradição com a arte escultórica, aprendida com o avô, Xico Stockinger. "Expandi minha visão sobre a arte, absorvendo referências que vão da tradição indígena australiana à arte asiática e ocidental contemporânea", afirma o artista gaúcho dedicado a transformar gestos e sensações em arte.

ACERVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

TANIA MEINERZ/JC

Claudia Bartelle na abertura do Bazar Claudia Bartelle & Friends 2025 no Shopping Iguatemi, nesta quinta-feira, em mais uma edição que bateu recorde de arrecadação para a Casa de Apoio Madre Ana

O presidente da Companhia de Ópera do RS (CORS) Flávio Leite e sua vice, Eiko Senda, foram reeleitos para um novo mandato de mais três anos à frente da entidade, que passa a contar com Daniel Germano como secretário e Rosimari Oliveira como tesoureira.

VITORIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC

O que vem por aí

- ☑ Neste sábado, 20 de setembro, feriado Farroupilha, o 20BARRA9 em parceria com a Opinião Produtora e o Instituto Caldeira, realizará O Fogo Une, entre o meio-dia e a meia-noite, na nova área do Caldeira, no 4º Distrito de Porto Alegre.
- ☑ Na terça-feira, dia 23, o lançamento da 3ª edição do projeto social A Arte de Fazer o Bem, no ART Hotel, em Porto Alegre, antecipando o evento No Mundo das Artes, que beneficiará o Instituto da Criança com Diabetes (ICD-RS).
- ☑ Martha Becker, jornalista, fundadora e diretora-executiva da Agência Martha Becker Comunicação Corporativa, lançará o livro *Crise não Marca Hora*, na quarta-feira, dia 24 de setembro, no Porto Alegre Country Club.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 19, 20 e 21 de setembro de 2025

fechamento

Calçadistas

Com o objetivo de auxiliar empresas na compreensão do cenário econômico nacional e internacional, bem como seus impactos no setor calçadista, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) promove a segunda edição do Análise de Cenários em 2025. Os eventos acontecerão presencialmente nas sedes do Sindicato das Indústrias de Calçados de São João Batista (Sincasjb) no dia 30 de setembro; do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC) no dia 7 de outubro; e no formato online no dia 8 de outubro.

Receita Federal

Um novo leilão da Receita Federal será realizado no dia 25 de setembro, com lotes com iPhone 11 a partir de R$ 800, veículos, videogames e drones. Os itens presentes no leilão correspondem a mercadorias que foram apreendidas ou abandonadas. Os interessados podem consultar detalhes como quantidade de produtos disponíveis, fotos e valores de lance mínimo no seguinte link: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/leilao.

Pecuária

O Brasil tinha um rebanho bovino estimado em 238,2 milhões de cabeças ao final de 2024, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de animais é o segundo maior da série histórica do órgão, iniciada em 1974. Fica atrás apenas do recorde verificado em 2023 (238,6 milhões). O efetivo encolheu 0,2% na passagem dos dois últimos anos. Ao registrar 238,2 milhões de cabeças ao final de 2024, o rebanho bovino superou em 12% o número estimado de pessoas no Brasil.

Energia 1

A subestação Eldorado do Sul recebeu um novo transformador de potência com capacidade de 75 MVA, ampliando a infraestrutura elétrica local. O aumento, segundo nota da CPFL Transmissão, corresponde ao consumo de aproximadamente 60 mil residências e vai garantir mais segurança e estabilidade no fornecimento de energia para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Energia 2

A Certel adquiriu um transformador de força trifásico de 20.000/26.600 kVA para a instação de sua sexta subestação, em 2026, na localidade de Linha Clara. A expectativa é começar a construção no início do próximo ano. Entre os principais benefícios, estão a ampliação da capacidade de distribuição, a interligação entre subestações e a modernização da infraestrutura. A aquisição do transformador integra melhorias possibilitadas pelo programa Energia Forte no Campo.

em foco

O ator e fotógrafo

Brad Everett Young,

de 46 anos, morreu nesta semana em Los Angeles, vítima de um acidente de carro em uma rodovia da cidade. A informação foi confirmada pelo assessor de imprensa do ator, Paul Christensen. "A paixão de Brad pelas artes e pelas pessoas por trás delas era incomparável. Ele cumpriu sua missão de manter a criatividade viva, e seu legado continuará através da Dream Loud Official", declarou ele ao portal The Hollywood Reporter, citando a organização fundada pelo falecido, dedicada à restauração e preservação de programas de música e arte em escolas nos EUA. O carro de Young foi atingido por outro veículo que vinha na contramão. De acordo com o jornal britânico The Mirror, o famoso não resistiu aos ferimentos e morreu no local, enquanto o outro motorista foi encaminhado com vida ao hospital. Ele era conhecido por trabalhos como a série *Grey's Anatomy* (2008) e o filme *Jurassic Park 3* (2001). Títulos como *As Panteras* (2000), *Charmed* (2000) e *Eu Te Amo, Cara* (2009) também fizeram parte de seu currículo.

TOMMASO BODDI/GETTY IMAGES VIA AFP/JC

Um dos maiores ícones do pagode brasileiro, a

Turma do Pagode

retorna a Porto Alegre para um show especial neste sábado, às 22h, na KTO Arena (Severo Dullius, 1.995). O grupo completou 25 anos de história e recentemente disponibilizou nos serviços de *streaming* o terceiro volume do álbum *Mixturadin*, que estará no repertório da apresentação de sábado. Com um *setlist* que mescla clássicos do grupo e *hits* de outros gêneros, a banda vai receber alguns convidados especiais durante o evento, como Rodriguinho, Samba Tri e DJ Ariel B. Num palco 360º, o Turma do Pagode executará sucessos como: *Lancinho*, *Camisa 10* e *A Gente Tem Tudo a Ver*, entre outras canções queridas pelo público, num espetáculo que ultrapassa três horas de duração. Ingressos a partir de R$ 55,00 via Sympla.

MARCELO BIANCHI/DIVULGAÇÃO/JC

Neste sábado, o

Museu da Cultura Hip Hop RS

(Parque dos Nativos, 545) inaugura a exposição *Slam do Vida - Poesia no Sul* na sala Hip Hop Criado na Rua, espaço dedicado às exposições temporárias da entidade. O Slam do Vida nasceu em 2022 no bairro Rubem Berta, extremo da Zona Norte de Porto Alegre, como o primeiro campeonato regional de poesia falada realizado por um Ponto de Cultura. Na sede da Alvo Cultural, no Centro Vida, o *slam* deu voz a jovens periféricos, negros, marginalizados e LGBTQIA+, transformando a palavra em ferramenta de resistência, reconhecimento e pertencimento. A exposição é fruto desse processo coletivo. Pelo olhar de Jader Peixoto e Maria Clara Viegas, o Slam do Vida se torna memória viva, registro audiovisual e experiência sensorial. A visitação é gratuita e pode ser feita de terça a sábado, das 9h às 12h e das 14h às 17h.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O tempo instável predomina. O dia terá alternância entre períodos de sol forte e pancadas isoladas de chuva. No turno da manhã poderão ocorrer períodos de nuvens e chuva passageira, contudo, a instabilidade ganha força da tarde para a noite, com o aquecimento. Uma nova rodada de pancadas de chuva, com maior potencial de temporais, ocorrerá da tarde em diante, principalmente na Metade Norte do Estado. Nas áreas próximas à fronteira com o Uruguai, a probabilidade de ocorrência de chuva é pequena.

12º 34º

Porto Alegre

Hoje o sol predomina na Capital e Região Metropolitana, com calor. Na sexta o sol predomina. No sábado, o dia será abafado, com potencial de chuva à noite. O domingo tem alerta para chuva forte e volume alto. A segunda-feira começa com chuva, contudo, o tempo firma à tarde com a chegada de ar seco e frio.

16º 31º

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
28º 18º	26º 18º	21º 14º	19º 10º	23º 12º